ANNO XXX. N. 3.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500

QUARTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4.
« Paris, 345.
« Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companh. de Beberibe ao par.
« da companh. de seguros ao par.
Disconto de lettras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia ás 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova ás 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Isidoro b.; S. Martinho martyr.
3 Terça. S. Aprigio; S. Antero p. m. S. Primo.
4 Quarta. S. Tito b.; S. Prisco presb. martyr.
5 Quinta. S. Semeão Estelita; S. Thelesphoro.
6 Sexta. ✠ Epiphania (M. do S.) Dia de Reis.
7 Sabbado. Regresso do Menino Jesus do Egypto.
8 Domingo. 1.º depois de Reis. S. Lourenço Justiniano.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1854.

Officio. — Ao Exm. director do lyceu remettendo para serem archivados na bibliotheca publica desta cidade, os inclusos exemplares das leis provinciaes do Rio Grande do Norte, dos annos de 1835 a 1853, faltando porém as dos annos de 1844 e 1845 por não existirem disponiveis collecções impressas, conforme declarou o Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, que tendo em vista a sua informação de 5 de dezembro ultimo dada sobre o requerimento, em que José Hygino de Miranda pede licença para transferir a Francisco José do Rego e Manoel Joaquim Baptista pela quantia de 800$ rs. uma parte do terreno de marinha n. 235 na rua da Palma, acaba de lançar em dito requerimento o despacho seguinte: — Pagou os foros diversos e todos os direitos fiscaes, concedo a licença pedida.

Dito. — Ao mesmo, recommendando, em vista de sua informação, que quanto antes marque a Manoel Luiz Gonçalves um prazo improrogavel, dentro do qual não só solicite o titulo de aforamento do terreno de marinha accupado por essa sua propriedade na rua da Senzala velha, e bem assim do alagado fronteiro, mas tambem faça construir a parte que lhe tocar do caes do Appolo sob pena de ser ella feita por arrematação ou administração, e sua importancia paga immediatamente pelo dito proprietario, além da multa de 50 por cento. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo transmittindo o aviso de lettra na importancia de 80$000 rs., saccada pela thesouraria das rendas provinciaes daquella provincia sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Manoel Figueiroa de Faria. — Participou-se ao Exm. presidente da mencionada provincia.

Dito — Ao chefe de policia, accusando recebido o officio em que S. S. requisitou, que seja posto a disposição do juiz competente, afim de responder pelo crime, porque foi pronunciado na subdelegacia dos Afogados, o preto João Jacintho de Santa-Anna, que se diz ter vindo como recruta do termo de Santo Antão, e declarando em resposta, que não veio recruta do mencionado termo, e sim semelhante nome, e sim João José de Santa Anna, convindo por tanto, que S. S. exige uma nota da filiação, e signaes do criminoso de que se trata, afim de serem confrontados com os do mencionado recruta, e fazerem-se as convenientes averiguações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar aprompiar com brevidade, á fim de serem remettidos ao Exm. presidente da Parahiba, a corrente e ancora que elle requisitou no officio que remette por copia.

Dito — Ao major encarregado das obras militares, approvando o contrato que Smc. celebrou com Augusto José Ferreira para demolir, mediante a paga de 90$000 rs., a parte do edificio que serve de quartel do commando das armas, denominada Mexeriqueira. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director das obras publicas, para mandar com brevidade uma copia da planta da obra da casa da assembléa legislativa desta provincia.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Repartição dos negocios ecclesiasticos.

Em. e Rvm. Sr. — Foram presentes a S. M. El-Rei, regente em nome do rei, diversas participações, officialmente recebidas neste ministerio, das quaes constam os meios irregulares e improprios, porque alguns ecclesiasticos se teem apresentados, como emissarios, em diffentes dioceses, solicitando assignaturas em favor do chamado—protesto—publicado no jornal politico—*A Nação*—, contra o que se passara na sessão da camara electiva, de 20 de julho proximo preterito, sobre a questão do padroado portuguez no Oriente.

S. M. tem visto com agrado e satisfação o modo digno, por que tanto o episcopado como a parte do clero mais elevada na hierarchia ecclesiastica, e mais instruida destes reinos, se hão conduzido a respeito daquelle protesto; e esta certo o mesmo augusto senhor, de que esse documento sera classificado como acto de verdadeira hostilidade politica, por todas as pessoas, que não estiverem preoccupadas pela cegueira de partido; que averiguarem porsi a exactidão dos factos e que não carecerem da instrucção indispensavel para poder apreciar a materia, a que no dito acto se allude, e emittir sobre ella uma opinião conscienciosa. Não obstante, porem, esta certeza, resolveu S. M. mandar communicar a todos os prelados das dioceses do reino e ilhas adjacentes, as breves considerações, que no presente aviso-regio se contem, para que os mesmos prelados conheçam bem quaes os sentimentos, e as intenções do mesmo augusto senhor, e do seu governo, com relação ao negocio sujeito.

Bosta combinar a materia daquelle chamado protesto, com o que se passou na camara electiva, para se conhecer evidentemente a menos boa fé dos seus autores, que para fins partidarios invertem os factos, confundem as questões, e faltam a todos os principios de obediencia, e de respeito aos seus superiores na ordem ecclesiastica e civil, e até as inspirações da simples caridade, que nunca devem abandonar o coração de christãos e catholicos.

A camara nada fez, nem disse, em desacato da Santa Sé, nem do illustrado e virtuoso pontifice, que actualmente preside a igreja de Deos: —algumas expressões mais anim … s de um ou outro orador referi- ram-se a documen … notorios, expedidos pela sagra- da Congregação d … opaganda Fide, com respeito á questão do direito … adroado portuguez no Oriente, —questão de rega … -de que se tratava; — e sabido he de todas as pe … intendidas o que sobre mate- ria igual se tem d … escripto em outras epocas pe- los canonistas de … paizes, especialmente hes- panhoes e portu … ue os autores do protesto não podem ignor … ue jámais se lembrasse al- guem de pôr em … orthodoxa de seus senti- mentos religiosos.

Os representant … ição catholica atacam os dogmas da Santa … e professam; sabem, que a discussão sobre el … dmissivel; e que, se por ventura podesse a … , eram de todo incompe- tentes as pessoas e … ra tal discussão: — mas a materia er.. iat … estranha a crença; e nisto esta a menos … a injustiça dos autores do protesto; os qu … ndindo, como fica dito, a questão, e desfigur … ctos, procuram com in- qualificavel parciali … ar o odioso sobre aquel- la camara legislativ … ar as consciencias das pessoas mais escrup … attrahir os animos dos incautos e indoute … ntando-se a seus olhos como defensores zel … ligião, que todos amam, e que ninguem e … nem ousara por certo offender neste paiz … destes homens, em cujo peito se mostra ard … tão vivo o fogo da pai- xão contra o throno, … tuições constitucionaes, he visivel, lançar d … se throno, e essas instituições: — a fa … tos solidos recor- rem a qualquer pre … futil se mostre.

O governo de S. M … direito, repel- lir com vigor, logo d … procedimento; mas seguro da sua c … ilo de recfidão, e de lealdade, que … is distincto, e mais esclarecido d … e bem assim o bom senso do paiz … sustentar o seu programma da mai … ancia.

Todavia, na pre … lo descomedimento e da immoderação cada v … r, com o que, a pretexto de opinião differente … cura desvirtuar aos olhos do publico uma das … do parlamento, e lançar desfavor sobre os se … bros; e em vista das in- formações recebidas … as dioceses, pelas quaes se conhece ter esse e … da occasião a desintelli- gencias, e poder cau … as de maior gravidade com offensa da orden … quilidade publica: jul- gou o governo do seu … ncitar competentemente a acção das leis contra … al procedimento, e esta resolvido a dar aquella … monstrações de severidade, que forem da sua imm … da competencia, e que a justiça exigir.

Sendo porém do real … nimo de S. M., bem como do sentimento do seu … verno, o evitar e prevenir antes as occasiões de p … edimentos rigorosos contra qualquer cidadão do qu … er de empregar esses meios, especialmente com resp … to á classe ecclesiastica, que por seu caracter deve … o primeiro documento de moderação, de compost … ra, e de sensatez nas suas nações, e na sua linguagem: Espera S. M., que os prelados diocesanos, como os juizes mais competentes no assumpto de que se trata, empreguem os meios, que o seu amor á verdade, e a sua illustração e prudente juizo lhes suggerirem por mais adequados, para conseguir que o clero de suas egrejas não seja illudido pelas instigações de parciaes politicas, antes se mantenha, como cumpre, na subordinação e respeito que deve as autoridades civis, e aos seus legitimos superiores ecclesiasticos; e deixe de com seu exemplo, dar occasião ou pretexto a perturbações, de que nem a egreja, nem o estado podem tirar utilidade.

O que tudo, de ordem de S. M., communico a V. Exm., para que fique inteirado, e possa regular-se opportunamente.

Deos guarde a V. Em. Paço das Necessidades, 28 de novembro de 1853. — Em. e Rvm. Sr. cardeal patriarcha de Lisboa. — *Frederico Guilherme da Silva Pereira.*

Nesta conformidade e … ta se expedio aviso ao Em. cardeal arcebispo … Braga, e se escreveu a todos os senhores arcebis … bispos e vigarios das dioceses do reino e ilhas … jacentes.

(*Diario do Governo.*)

Lisboa 13 de de … mbro de 1853.

A questão da união iberi … , e he isto que os jornaes hespanhoes teem comple … ente desconhecido, he uma questão social, e não … a questão politica; he um problema que o prog … o das duas civilisações ha de resolver, e não um … aculo que a força bruta das armas, ou o accordo a … cial dos poderes publi- cos, ha de destruir pelos … ros caprichos da von- tade.

Não sonhem com usurp … s violentas, em despei- to do consenso unanime d … lo o paiz. Nos não so- mos a Polonia, encravada … nações ambiciosas, e prosperas, que no meio da … angustia bradava: « O céo está mui alto, e a … ça muito longe! » e era retalhada, sem que a E … a occidental lhe po- desse estender a mão salva … Nos não somos a Ita- lia, que as divisões intestin … falta de centralisa- ção politica, e os acasos d … ção geographica tor- naram o campo de batalha … e se decidiram tantas vezes os destinos das gran … nações rivaes. Para um caso de invasão, temos … io seguro, e possuimos energia nacional sufficiente … a uma heroica defeza. Quando as nações se levant … como um só homem, tornam-se omnipotentes, … justiça da sua causa, pelo esplendor das suas tra … s, pela paixão da in- dependencia, e pelo santo a … da liberdade. Qual- quer tentativa desse genero … a faria senão adiar indefinidamente o grande f … da federação penin- sular. Se qualquer homem … estado na Hespanha se allucinasse até emprehender um tal commettimento, seria juntamente complice, segundo a expressiva phrase de Fouché, *d'un crime et d'une faute.*

Nunca a união seria mais fatal para ambos os paizes do que na presente quadra. A energia, de que ambos precisam, para o fomento da sua civilisação, seria distrahida exclusivamente para as complicações politicas, a que daria lugar tão difficil empreza. O tempo, esse elemento impreterivel do progresso, seria dispendido na ardua missão de applacar ressentimentos, de remover obstaculos, de prevenir insurreições, de desfazer rivalidades. Ambas as nações, que a civilisação pode ligar com laços intimos e perduraveis, sacrificariam o seu proprio engrandecimento á idea d'uma federação, pelo menos, inopportuna.

Querer justificar esta aspiração da Hespanha, em nome das nossas discordias civ … e da inconsistencia da nossa existencia politica, he realmente um absurdo deploravel, e que pouco abona a conducta e sisudeza dos nossos collegas.

A Hespanha, menos do que nenhuma outra nação, tem direito a suppor que pode tutellar com a sua experiencia algum outro paiz do mundo. Salva ainda ha pouco da anarchia dos partidos, cahio em todas as exagerações do despotismo illustrado. A paz de que goza, se auxilia os seus progressos materiaes, he bastante humiliante para o povo hespanhol, por que he obtida a custa da liberdade. Nos annaes das suas revoluções não temos a aprender senão os escandalos de barbaras execuções, e de represalias sanguinolentas. Para que a Hespanha podesse fallar desaffrontada, para que podesse apontar o seu exemplo, seria necessario primeiro apagar da sua historia as scenas repugnantes, que teem tornado promiscuamente os partidos, algozes e victimas. Nos, em todo o decurso das nossas contendas temos prestado mais rasgada homenagem ao dogma da tolerancia, aos principios do evangelho, e ás verdades humanitarias. A Hespanha tem a aprender comnosco os preceitos de generosidade, que devem honrar as aspirações da civilisação, e as lutas das ideas. São as doutrinas, e não o sangue, que marcam as fronteiras que dividem os partidos liberaes em Portugal.

Tem a Hespanha resolvido melhor do que nos o problema do governo representativo, a equação politica entre a liberdade e a autoridade, entre a resistencia e o movimento, entre o progresso e a conservação? Podemos afoutamente assegurar que não; e uma grande parte dos homens publicos em Portugal regeitaria o poder, a preço das subserviencias a que os obrigam as *camarilhas*, que em Hespanha se succedem na influencia.

A união peninsular, não duvidamos affirmá-lo, he um facto inevitavel nos destinos da civilisação iberica. Esta opinião em nos não nasceu hoje, nem hontem, existe na nossa cabeça, e nos nossos escriptos ha uns poucos de annos. São daquelles acontecimentos, que não se previnem, nem se reprimem, porque existem no quadro do desenvolvimento providencial das nações.

Mas ha de conseguir-se pela civilisação, pelos progressos parallelos de ambos os paizes. A peninsula accordará um dia unida, pela assemilação de interesses, pelos phenomenos da viabilidade, pelas relações do commercio, pela identidade de costumes, pela mutua e inevitavel convivencia de ambos os paizes. Nesse dia, tratar-se-ha apenas de traduzir o facto em disposições politicas, sem resistencia, sem abalo, sem opposição, sem protesto.

Qual he então o meio sensato de apressar a solução do problema? He a de gerirmos os nossos melhoramentos, de dar incremento a nossa prosperidade, de cultivarmos a nossa civilisação. Não he com um exercito de soldados, mas com grandes divisões de operarios que se ha de completar a nossa conquista.

Parece-nos por tanto não menos impolitica do que indelicada a linguagem dos jornaes hespanhoes, quando suppoem que a nossa salvação depende da união immediata de Portugal com a Hespanha. Nas circumstancias presentes julgamos ao contrario, que não menos por causas economicas, do que por obstaculos moraes, seria summamente desvantajoso para nos o acontecimento.

Se a Hespanha se avantaja a nós em melhoramentos materiaes, he-nos decisivamente inferior nos progressos da ordem moral, não menos importantes no problema geral da civilisação.

Para que ella dome os seus costumes, engrandeça os seus instinctos, assemelhe a si os principios da tolerancia, e da fraternidade, adormeça os seus rancores, e nobilite na região das doutrinas humanitarias as suas aspirações, necessita ainda de prover por largos annos ao fomento da sua civilisação.

E quando os *caminhos de ferro* approximarem as populações, quando a industria as arrancar da miseria, e do abatimento, quando o caracter nacional perder a sua asperesa no culto de generosas idéas, quando se mostrar tão affastada das violencias do poder, como dos delirios populares, he que poderá assumir não só a sua grandeza como nação, mas a importancia politica que compete aos paizes, emancipados pelos esplendores da riqueza, e pelas excellencias da liberdade.

Os governos de *camarilha* podem ser uteis, mas he sempre precario o progresso que não parte da harmonia dos elementos constitutivos da sociedade politica.

Lopes de Mendonça.
(*Revolução de Setembro.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de dezembro de 1853.

Dizia um escriptor chistoso, que um livro era uma carta escripta aos amigos desconhecidos que temos no mundo, e tenho para mim que isto he especialmente verdadeiro acerca da correspondencia que daqui lhe remetto. A França, associando-se aos destinos de todas as nacionalidades novas e generosas, tem sabido despertar echos mui longinquos, e espero que sob o prestigio deste grande nome e a minha penna inteiramente parisiense va grangear para ella ainda mais algumas sympathias. Sera com os olhos cravados sobre tudo o que interessa a sua bella patria tão rica de futuro, que lhe fallarei do nosso velho continente, de todas as recordações, de todas suas esperanças, da sua civilisação ja tão antiga, e todos os dias aperfeiçoada pelas descobertas dos seus sabios, pelas ideas dos seus philosophos: julgar-me-hia feliz se merecesse o seu benevolo acolhimento, interpretando fielmente as suas aspirações.

França.

Processo politico, — a Sagração, — Paquetes transatlanticos.

A principal eventualidade politica em França he a preoccupação geral e constante dos negocios do Oriente. A' excepção disto, não ha cousa alguma realmente consideravel. Ha dias passados tivemos o processo politico acerca do attentado do *hippodrome* e da *Opera-Comique*, como ja terá visto nas folhas francezas; mas a sensação produzida pelos debates deste negocio foi mui fraca: em semelhantes circunstancias observa-se sempre em torno dos infelizes culpados um immenso isolamento, ha uma repulsa profunda que nal dá lugar a piedade, e he tão impossivel admittir em semelhante materia a menor solidariedade, a responsabilidade se devide de uma maneira tão insignificante, que em presença destas tentativas dolorosas e insensatas, o proprio partido que as inspira lhes da uma desapprovação tacita e completa: desapprova se ha malogração, porque receia a deshonra inutil que reflecte sobre si, por mais fraca que seja, desapprova se ha bom exito, porque qualquer principio, qualquer systema pretende ser legitimo, e a legitimidade não poderia emanar de taes meios, e de tal regimen. Pondo de parte o horror que o assassinato politico inspira, pondo de parte o interesse e as sympathias que conquista o depositario do poder, objecto de tramas tão odiosos, o echo se vai diminuindo dada vez mais depois de todos os acontecimentos consumados, por que o grande partido da França tende todos os dias a absorver em si os velhos partidos, porque confiando na providencia e sem fatalismo algum, pensa que mesmo debaixo do governo mais individual, a vida de um povo inteiro não esta ligada a uma existencia unica, por maior que seja.

O tribunal de Assise de Seine, proferio na sua audiencia de 15 de novembro uma sentença que condemna a Folliet, Alix, e Decroix a pena de oito annos de banimento; Ruoult, Lux, Gerard, de Meren, Marriet, Gabral e Copinot a pena de deportação; Mongirand a dez annos de detenção, Turene, Matz Mazille a sete annos de detenção; Maillet, Deney, Lounnes, Juad, Joiron a cinco annos de detenção, Hebant de Laugardiere a cinco annos de prisão, Fellot a tres annos de prisão.

Falla-se um poucona sagração do imperador, mas he um boato ainda vago e fluctuante. Sera do cardeal de Bonald, sera de outro prelado que o novo soberano receberá a unção santa? a este respeito ainda se não sabe cousa alguma official e precisa. Até o presente tudo se limita aos indicios tirados de um artiginho sobre a restauração de todas as carruagens de apparato, sobre tudo daquellas que em semelhante occasião serviram a el-rei Carlos X.

Ainda teria de fallar-lhe sobre diversos decretos acerca da importação, entre outros os dos cereaes, o que conjurou as consequencias de uma colheita ma; os dos metaes e oleos estrangeiros, e dos interesses industriaes e commerciaes.

Não se deve crer, como parecem fazer certos espiritos materiaes, que qualquer desenvolvimento material não he um grande e immenso progresso. A marcha da civilisação he dupla, e um passo dado na estrada do progresso material occasiona as vezes um passo na esphera moral; o futuro da vida social se acha intimamente ligado ao futuro da vida individual. Quando a felicidade penetra as massas, sempre produz resultados consideraveis na ordem intellectual; a este respeito ha paginas gloriosas na historia dos povos. Se qualquer desenvolvimento tem forçosamente estas maravilhosas consequencias, deve ser de um interesse mui importante o facto com que me vou occupar; fallo dos paquetes transatlanticos que asseguram o proximo estabelecimento de communicações directas e rapidas, entre a França e os pontos mais importantes da America. M. Lefevre, director geral da companhia transatlantica de Dieppe, em virtude do bom exito da sua empreza, animado pelo governo francez, e admittido a afrancezar, sem pagar direito algum, certo numero de navios construidos em paiz estrangeiro, tratou em Inglaterra da acquisição de doze barcos de 102 e duzentas toneladas, e providos de machinas de uma força nominal de 250 cavallos, o que dá uma força real quasi dupla. Os barcos são destinados ao estabelecimento de um serviço regular entre a França e o Prata, o Brasil as colonias francezas das Indias occidentaes e os Estados-Unidos. Estes navios serão construidos por M. M. Mare & C.ª de Blackwal e as machinas sahirão das officinas de M. M. Mandslay.

M. Lefevre concluio igualmente com um representante do governo do Chile um tratado, que lhe concede o transporte da mala do Chile para França. Seis barcos da mesma força que os de que acima fallamos, e navegando sob o pavilhão chileno, serão applicados a este novo serviço. As partidas terão lugar de Dieppe, e o numero das viagens sera duas por mez, de França para o Chile, e o trajecto sera directo. Dous navios de força secundaria estacionarão em Valparaizo e farão o serviço das correspondencias intermediarias. As primeiras partidas para os diversos pontos terão lugar até o mez de março proximo. Com a apparição de alguma cousa certa e definitiva, e com a noticia dos compromissos positivos dos seguros e das garantias dadas para a execução entre a administração franceza e M. Lefevre, o commercio comprehendeu o bello futuro que se vai abrir, o Havre se agitou, tem inveja de Dieppe, e parece reivindicar para o seu porto o desenvolvimento de uma empreza, que necessitara de trabalhos consideraveis no porto da primeira cidade, Chebourg e Bordeaux ambem mostraram a sua rivalidade.

Seja qual for o resultado de semelhante emulução, os navios são de 1.666 toneladas, são construidos em forma de elipse e com 3 velas, segundo a mastreação de barca, o que da a celeridade regular, termo medio, de 14 milhas por hora. As combinações de construcção e de força são baseadas sobre resultados já obtidos, e sobre experiencias que se fazem todos os dias a bordo dos navios a helice, empregados na viagem da India. A companhia de Dieppe terá, pois, verdadeiros paquetes transatlanticos, que devem reunir todas as condições necessarias para lutar com os vapores inglezes e americanos. A compra dos navios e das machinas em paiz estrangeiro, livre de direitos, reducção das primeiras despezas, que equivalle de alguma sorte a uma subvenção, era a condição indispensavel para uma prompta organisação do serviço.

Questão do Oriente. A guerra dos principados danubianos domina todas as preoccupações europeas. — A diplomacia sem ainda ter proferido o seu ultimo verbo, e sem ter tentado o seu ultimo esforço, guarda o silencio e espera. Os Turcos tomaram a offensiva e o imperador Nicoláo I dezembainhou a espada de Pedro Grande e de Catharina II, respondeu a declaração de guerra do sultão Abdul Medjid por um manifesto assignado em S. Petersburgo com data de 12 de outubro, concebido nos termos seguintes: —Pela graça de Deos, nós Nicoláo I, imperador e autocrata de todas as Russias: pelo nosso manifesto de 14 de junho do presente anno, fizemos saber aos nossos leaes e queridos subditos, os motivos que nos obrigaram a reclamar á Porta ottomana garantias inviolaveis em favor dos direitos sagrados da igreja orthodoxa. Annunciamos-lhes igualmente que todos os nossos esforços para chamar a Porta por meio de persuasão amigavel a sentimentos de equidade e a observancia fiel dos tratados, ficaram malogrados, e que por consequencia julgaramos indispensavel ordenar as nossas tropas que marchassem para os principados do Danubio: mas ao adoptarmos semelhante medida, ainda conservavamos a esperança de que a Porta reconheceria os seus erros, e se decidiria a fazer justiça as nossas razoaveis reclamações; a nossa expectativa foi illudida. De balde as principaes potencias da Europa, procuraram por suas exhortações abalar a cega obstinação do governo ottomano; foi por uma declaração de guerra, foi por uma proclamação cheia de accusações mentirosas contra a Russia, que elle respondeu aos esforços pacificos da Europa, assim como a nossa longanimidade; finalmente admittindo nas fileiras do seu exercito os revolucionarios de todos os paizes, a Porta acaba de começar as hostilidades no Danubio. A Russia foi provocada ao combate; descançando em Deos com confiança, resta-lhe somente recorrer á força das armas para constranger o governo ottomano a respeitar os tratados, e por este meio obter a reparação das offensas, pelas quaes elle respondeu as nossas reclamações moderadas, e a nossa solicitude legitima pela defeza da fé orthodoxa no Oriente, que professa igualmente o povo russo. Estamos firmemente convencidos de que os nossos leaes subditos acompanharão as supplicas fervorosas que dirigimos ao Altissimo, afim de que a sua mão se digne abençoar as nossas armas na santa causa que, em todos os tempos, encontrou ardentes defensores em os nossos piedosos antepassados. *In te Domine speravi, non confundar in æternum.*

A causa do imperio ottomano he sagrada como a de qualquer nação ameaçada na sua independencia, e na integridade do seu territorio; mas a fallarmos a verdade, se o equilibrio europeu deve ser quebrado, he sobre a Russia que deve recahir toda a responsabilidade, não convem separar o imperador Nicoláo do seu povo no movimento que se opera hoje. Existe nas massas um instincto que acaba por se fazer escutar, e quando uma nação se acha arrastada por uma inclinação irresistivel para o alvo que julga assignalado aos seus esforços, não cabe no poder dos proprios soberanos absolutos resistir a este phenomeno por muito tempo. Não ha um official russo que não tenha pretenções acerca desta conquista, he o grito de todo o exercito, que cobiça as riquezas de Constantinopla, e a posse desses sitios encantados. Existem correntes irresistiveis, o norte pretende lançar-se sobre o meio-dia, façam o que fizerem os politicos, e he cousa de tal sorte tradicional na Russia, que os proprios principados Moldo-Valachios nunca acreditam na sua independencia tal como a estabelecera o tratado de Andrinople, nunca acreditaram nos beneficios deste tratado, por cujos termos a Russia e a Turquia dotando-as em 1829 com o governo representativo, tinham elevado tão alto as suas condições politicas e sociaes: singular e doloroso he o destino dos descentes destes dez heroes slavos, que salvaram a Europa e se constituiram os baluartes da civilisação no seculo XV, ja la vão 400 seculos, e elles ainda não constituiram a sua nacionalidade, e perguntam hoje se são Russos ou Ottomanos, ou se os grupos meridionaes da grande familia slava caminham, para um existencia verdadeiramente individual. — A unica solução pacifica da grande questão fôra talvez a creação de um estado independente entre as duas potencias belligerantes.

O equilibrio europeu prender-se-ia a este facto o a Porta so perderia com isto um tributo. Como quer que seja, esta antiga trincheira do occidente contra o Oriente foi que servio de acampamento ás primeiras hostilidades. Das duas provincias danubianas, a Valachia, situada mais ao Sul, está separada da Bulgaria, ultima provincia da Turquia propria, pelo curso do Danubio. As duas margens do rio são guarnecidas de fortalezas, em geral uma defronte da outra, a de Weddin se acha na extremidade occidental, a de Brailow na extremidade oriental da linha do Danubio; a mar-direita se acham Weddin, Rohava, Nicopolis, Sistova, Rustchusk, Turtukai, Silistrie e outras, á margem esquerda Kalafat defronte de Weddin, Kalarache defronte de Rohava, Turno defronte de Nicopolis, e Giurgewo defronte de Rustchusk. As praças da margem direita são muito mais fortes e mais importantes do que as da margem esquerda.

— Os Hospodares se retiraram dos principados, entregando-os ao governo do principe Gortschakoff; o quartel general do exercito de occupação russa he em Bukarest, situada quasi em igual distancia, de Giurgewo e de Turtukai; guarnições russas occupam varias outras praças da margem esquerda, inclusive Kalafat e Giurgewo. Segundo as informações recebidas, havia trinta e dous mil homens e 140 peças espalhadas nas praças do Danubio, e 50,000 homens no quartel general e no interior. As hostilidades começaram a 27 ou a 29 de outubro, os Turcos passaram o Danubio sem que fossem inquietados gravemente, excepto em dous pontos melhor defendidos, Giurgewo e Oltenitza, que protegiam a linha das communicações directas do quartel general russo. Depois desta estrêa da campanha, houve em differentes pontos alguns recontros mais ou menos graves, e com tudo sem resultado importante; os Russos na sua resistencia conseguiram uma vantagem seria, e a dezoito de novembro, a excepção da posição tomada perto de Kalafat, os Turcos evacuaram toda a margem esquerda do Danubio, retirando-se pera as ilhas e para a margem direita, e a final deixaram Oltenitza, praticando a sua retirada na maior ordem. Ultimamente as tropas das duas potencias se limitaram a marchas e contra-marchas sem resultado. A estação occasionou forçosamente uma suspensão de armas, e dizem que se concluira um armisticio.

Esperamos que a diplomacia aproveite o tempo que nos separa da renovação da estação: sem isto as hostilidades reassumirão o seu curso com mais actividade. Com effeito por seu *hat* imperial de 31 de outubro passado, e sultão Abdul Medjid prometteu collocar-se na primavera á frente dos seus exercitos elevados a um effectivo consideravel, para defender em pessoa a Turquia ameaçada.

Até hoje a Europa unanime em favor da manutenção da soberania do sultão, manifesta uma politica expectante. A Austria e a Prussia, apezar da retirada dos seus embaixadores de Constantinopla, permanecem neutraes. A França que substituio o seu embaixador diplomatico por um embaixador militar, o general Baraguay d'Hilliers, e a Inglaterra tem as suas frotas no Bosphoro; desde 22 de outubro de 1853, ellas deixaram os Dardanellos.

Portugal. Neste paiz teve lugar uma eventualidade dolorosa em si mesma, consideravel nas suas consequencias provaveis. A rainha D. Maria he morta; debaixo da impressão immediata de semelhante noticia, as reflexões se callam, e a primeira necessidade que se experimenta he a de recolher os promenores; a rainha, depois de dous partos infelizes, que haviam inspirado aos medicos apprehensões dolorosas, durante todo o tempo da sua ultima gravidez, fora acommettida de um desanimo invencivel, e foi debaixo dos mais tristes presentimentos que a 14 de novembro passado sentio ella as primeiras dores. Depois de ter soffrido as mais crueis operações, pario uma criança morta das 9 para as 10 horas da manhãa, e depois de hora e meia cessara de existir. Tinha 34 annos, e deixa depois de um reinado de 19 annos, a seu filho, Pedro V, o mais velho dos seus 7 filhos, uma coroa que as revoluções haviam tornado mui pesada. O joven rei nasceu a 16 de setembro de 1837, teve por aio o visconde da Carreira, antigo ministro de Portugal em Paris, um dos homens mais distinctos do paiz; ate a maioridade a regencia do reino pertencerá a el-rei Fernando, que, mesmo a 15 de dezembro, fez no palacio das Necessidades a proclamação seguinte: Portuguezes! foi Deos servido chamar a si S. M. D. Maria II, minha mui chara e mui honrada esposa, perda immensa que encheu o meu coração e o dos meus charos filhos da mais profunda dôr, e mergulha no luto a valente e leal nação portugueza; Nesta triste circumstancia, encarregado de preencher os mais sagrados deveres que me impõe a lei de 7 de abril de 1846, confirmada pelo acto addicional a carta constitucional da monarchia, tomo a regencia do reino, e conforme a mesma carta constitucional juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino; observar e fazer observar a constituição politica do povo portuguez, as leis do estado, e contribuir para o bem geral da nação, tanto quanto couber nas minhas forças; juro igualmente guardar fidelidade a S. M. el-rei D. Pedro V, meu mui amado e mui honrado filho, e entregar-lhe o poder na epoca da sua maioridade. Renovarei este juramento diante das cortes geraes da nação portugueza, que devem reunir-se no proximo mez de dezembro; decidi que os ministros e secretarios de estado actualmente em exercicio continuem as suas funcções respectivas.

As exequias de S. M. tiveram lugar a 19 de novembro, na igreja de S. Vicente de Fora, onde sua irmãa, a princeza Amelia fôra depositada ha seis mezes apenas.

Dizia-se que Lisboa estava tranquilla, fallava-se somente da probabilidade de um movimento para adiantar a época da maioridade do joven rei.

Revista dramatica e musical. Um facto notavel na litteratura assim como nas artes he o desenvolvimento do processo material, he o aperfeiçoamento da forma, he o progresso de saber crear, talvez com a exclusão dos grandes pensamentos, e á custa do espiritualismo; hoje todos sabem manejar elegantemente uma penna, assim como um pincel, e he cousa admiravel ver a que ponto, certos autores tem continuado essa linguagem de um sabor suculento, de uma seiva tão vivaz, de proporções tão amplas, que se fallava as bellas amigas do nosso immortal seculo XVII, ou então esses torneios de phrases atrevidas e picantes dos nossos antepassados do XVI, que pela mor parte naufragaram no aticismo de Ronsard e da sua pleiada; a que grão outros tem arriscado algumas vezes um neologismo cheio de graça e encanto: — absolutamente como em pintura os nossos artistas depararam com uma sorprendedora sciencia de mão, um conhecimento profundo, todos os segredos da palheta, uma pratica verdadeiramente admiravel; mas releva ter cuidado, a illusão não pode ser mui longa; por traz dessa magia fascinadora do processo, o espirito busca alguma cousa, e quando os ouvidos tem sido encantados da musica de uma phrase harmoniosamente interrompida, de um verso habilmente cadenciado, quando os nossos olhos hão sido seduzidos por todas as delicadezas da forma, e por todo o prestigio da côr, procuramos a idéa elevada, grande e generosa, que deve sustentar todo o prodigioso edificio, que deve confundir n'uma bella unidade todos esses ornamentos individuaes, e não vemos brilhar o relampago destinado a tornar vizivel este ideal que constitue as obras-primas, não encontramos nada, ou então encontramos somente alguma cousa incompleta e insufficiente, que deixa a obra sem vida real e sem futuro remoto, apezar de todo o talento dispendido. Esta tendencia nos deverá fazer pensar, que interroguemos as obras do passado e as dos nossos grandes mestres modernos, que os nossos escriptores e os nossos artistas apenas comprehenderam um lado desta verdade, e, segundo o grande sopro que inspirou a todos, não tem sentido desenvolver-se nelles esse espiritualismo que faz as obras verdadeiramente immortaes? — Não sei, mas este defeito lamentavel he mui notavel nas obras dramaticas que tem causado sensação nestes ultimos tempos. — Agrippa d'Aubegni, drama em cinco actos em verso, por M. Eduard Fousser, representado no theatro francez. — Diane de Lys, drama em cinco actos em prosa, por M. Alexandre Dumas, filho, no Gymnase. — Tratemos da primeira destas obras: a acção se passa no tempo da liga: Agrippa d'Aubegni se acha no campo do Bearnais com um companheiro d'armas, Guy de la Ville aux Clercs que elle destina por marido a sua irmãa, a bella Armande d'Aubegni. — D'outro lado durante os hazares da guerra, e as correrias audaciosas do espirituoso Huguenot, Mell. d'Aubegni tornou-se Madame de Briac, a mulher de um preboste de Paris, e recebeu uma herança cuja metade pertence ao seu irmão; M. de Briac desagradou muito a M. de Mayenne por haver deixado prender um amigo do nobre duque, e deve ser enforcado se não proporcionar um bom resgate, para cuja desobriga elle conta dispor da herança de que ja fallamos. — D'Aubegni e de Briac se encontram com grande desprazer. D'Aubegni acha a irmãa casada. Briac vê desvanecer-se a esperança do seu resgate. Armande d'Aubegni que não he esposa de M. de Briac acolhe com complacencia as homenagens de M. de la Ville aux Clercs, um duelo livra a ambos do desaventurado marido, e ao descer do panno, todos suspeitam que a viuva não ficará inconsolavel por muito tempo.

O autor, poeta gracioso e original, zombou desta grande figura de Aubegni; não deparamos na sua obra com rude companheiro do Bearnay, guerreiro, esse calvinista austero, esse cortezão singular, que não recebe favor algum do seu amo, que murmurava incessantemente, mas sempre fiel, se lhe devotara até a morte, esse heroe de capa e espada, meio frade, meio soldado. Sobre este dado vulgar, indigno da escolha do heroe, M. Eduardo Foussier versos felizes e faceis, archaismos cheios de graça, ditos espirituosos, vivas respostas, prodigalisou um enthusiasmo de bom quilate, uma côr local mui franca, e sem embargo disto, apenas fez uma obra incompleta. Entretanto temos uma compensação; Got prestou a personagem de Briac uma physionomia original conhecida sem talento, mademoiselle Madeleine Brohan á de Armande o brilho da ternasura, Maillart representa d'Aubegni, Leraux Guy de la Ville aux Clercs com muito cuidado.

Diana de Lys. — He uma senhora illustre que o genio do mal domina, no meio de uma existencia facil e suave, que nada contem na sua orgulhosa independencia, que sem elevação, e sem attrativos, brinca fria e desdenhosamente com os seus deveres, com a sua propria consideração. Tornando-se mulher do conde de Lys, depois de haver promettido casar-se com Maximino de Ternon, vive com o conde a vida menos intima e a mais official, possue um aposento seu só, famulos seus, carruagem sua, e o marido so a vê depois de se ter mandado annunciar, e ter a respectiva permissão.

N'um certo dia recebe ella de Maximiano, que havia chegado de uma longa viagem, um bilhete impertinente que lhe pede uma entrevista. O lugar designado he a officina de um joven pintor, Paulo Aubry, que a poz a disposição do seu amigo, M. de Ternon. Diana chegou primeiro, se passa os intantes da espectativa em examinar esse reduto de artista, cousa desconhecida para ella; toca com curiosidade em todos os objectos que cercam a existencia phantastica do hospede ausente, abre uma estante, percorre com os olhos uma carta em que Paulo Aubry escrevera a mãi as suas esperanças de futuro, abre os moveis gothicos, depara com enfeites de Madamesela Aurore, joven modello, que passa para os quadros do futuro grande artista, e que algumas vezes partilhou dos caprichosos insultos dos socios delle. Observa a luva uma delicada mãosinha, procura calça-la, era estreita, irrita-se, e para alcançar bom exito, deixa um dos seus anneis... Entretanto chega M. de Ternon. Diana não o esperou segundo era convencionado, mas elle ainda vive apezar da sua ameaça de seidio, não tem nada a se exprobarem; retiram-se ambos como haviam chegado. A condessa de Lys não sahio inteira da officina de Paulo Aubry, alli deixou um annel, deixou uma parte da sua alma, toda preoccupada do segredo dessa existencia de artista. — No segundo acto, ella diz a si mesma que se interessa pelo futuro desta laboriosa carreira, tem em sua casa um quadro joven pintor, quando Maximiano lh'o apresenta, ella o reconhece, posto que não o tenha visto, e este lhe deu o seu coração antes de fim da entrevista.

O publico se espanta e n'um sarão, Diana ouve murmurações em torno de si; molestada pela opinião, ella desafia-a, e depois do sarão, toda enfeitada, aguarda aquelle, cujo nome anda em todos os labios; entretanto, ouve-se rodar uma carruagem, he o conde que volta da viagem. — Diana não se perturba, anima a Paulo, põe-se a brincar de uma maneira quasi cynica com o cão, emfim fica sosinha. O marido que tem suspeitas chega, allega os seus direitos e a sua autoridade, annuncia a tenção que tem de viajar na Allemanha, ambos partem. Em caminho n'um hotel o conde encontra Diana com Paulo Aubry, recusa bater-se com elle, porque tem o direito de mata-lo, pede perdão a condessa por não ter-lhe consagrado bastante amor, esquece o passado. No quinto acto Paulo Aubry amaldiçoou a ingrata que elle havia amado com tanta vehemencia; uma mulher vestida de luto vem a sua officina, he Diana … tinha perdido a mãi, e que se aproveita da dolorosa circumstancia. — A reconciliação era fingida. — Tratam de renovar seus amores, mas o conde chega, e arremeça uma bala ao coração do amante.

Neste drama não he a paixão na accepção nobre do vocabulo que vive, que circula, he um mao genio. Não se sente emoção por ninguem, a propria heroina he mais revoltada contra os seus deveres e contra a sociedade, arrastrada por um amor irresistivel; he impossivel carpi-la no meio deste perigo com que … a zomba de uma maneira tão glacial. O que salvou esta obra que não he dominada por nenhum pensamento grande, que não contem uma lição, o que constitue o seu triumpho, he a vida, he a verdade de cada uma das creações, he o interesse que vai augmentando a cada scena da obra, he a vivacidade do dialogo, he a habilidade com que he encadeada esta acção melancolica. — E emfim, he o talento dos artistas do Gymnase. Mad. Rose Cheri representou nos tres primeiros actos com essa graça e essa distincção que constitue a eminencia de seu talento, e concentrou nos dous ultimos uma seducção verdadeiramente dramatica. Paulo Aubry he a ultima creação no Gymnase; de Bressant de hoje envante societario da comedia franceza, Lafontaine no conde, Dupuis em Maximiano, Lesneur n'um papel secundario de estatuario hão sido mui notaveis.

Ainda fallaremos de uma comedia: os *Tres Garotos*, em que Derasel he fascinador de vivacidade, de travessuras e de mocidade. De uma pequena Bluette do Palais Royale cheio de elegancia e prazer: a Dama dos cravos brancos: trata-se de um ramalhete depositario de um bilhete, e que passa por magnetisado, o bilhete he obra de uma joven, mas ao sahir da rua de mel; o ramalhete cahe nas mãos da moça pelo intermedio de uma das suas amigas, que jurou prestar-lhe o assignado serviço de fixar a indole volovel do esposo, e que permitte lhe dirigissem os cravos brancos; ella lh'os entrega sem dizer a origem, narrando a virtude magnetica destas pobres flores; a moça so acredita no magnetismo, o marido reconhecia a sua obra, e quer apoderar-se das testemunhas do seu estovamento, e he em torno destas florinhas sempre ameaçadas, sempre defendidas, que se representa e termina a *Bluette*, pela maior segurança da felicidade conjugal. Ravel e Mell. Lico são mui interessantes.

No dominio musical a eventualidade mais consideravel he sem contradicção a abertura do theatro italiano, este ponto de reunião do luxo elegante e dos trajos brilhantes. M. Rogani, o emprezario deste anno apresentara de antemão a lista dos talentos offerecidos este inverno ao dilettantismo parisiense, uma lista gloriosa: Tamburini, Mario, Gardoni, Rossi, Mad Alboni, hoje condessa, Pepoli, Mad Parodi, M. Frezzolini.

Por um momento tivemos o pezar de não ver figurar na brilhante pleiade Mad. Sophia Truvelli, esta cantora maravilhosa, tão bella interprete da Norma, esta obra prima de Belline: mas se não canta na Sala Ventadour, nem por isso a perderemos, ella se faz franceza e he muito melhor; está escripturada na *Grande Opera*; vamos ouvi-la na *Favorita*, esta obra tão dramatica de Donizetti. — A estação começou a 15 de novembro pela *Cenerentola*, uma das mais graciosas producções do immortal autor d'*Il Barbiere*. — O triumpho do Alboni foi immenso, a aria final-*non più mesta* e as variações deste thema brilhante foram pedidas segunda vez com enthusiasmo. — Tamburini no papel de Dandini, uma das suas primeiras creações, nos restituio a sua vocalisação, o scintillante Gardoni foi um mui agradavel principe Ramiro, e Napoleone Rossi a força de espirito póde escapar a esmagadôra saudade de Lablache, esse estouvado Magnifico. — Na semana seguinte Lucrezia Borgia servio de entrada a Mario, e de estrêa a Mad Parodi. — Mario recebeu uma completa ovação, e se mostrou um sympathico e encantador Gennario; Mad Parodi conseguio um triumpho bem merecido. O Alboni nos cantou o delicioso Brindiri de Maffro Orsini.

Uma solemnidade que tambem causou grande sensação foi a missa de Ambroise Thomaz, executada em S. Eustaquio, no dia de S. Cecilia, e cantada por Masse Bataille e mademesella Lefebrie.

Missellaneas. — O imperador Napoleão III com a sua corte acaba de passar duas semanas inteiras no palacio de Fontainebleau, deram-se por esta occasião as mais bellas festas, as mais brilhantes caçadas, e para este fim o prestigio da elegancia e do luxo foi completo; os trages brilhantes do tempo de Luiz XV foram decretados por obrigação, e a nossa joven imperatriz debaixo destes ornatos deliciosos, era a mais linda Diana caçadora que se tenha visto.

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

IX

O resto desta narração sera breve; pois não he mais do que uma successão de factos elegiacos e dolorosos.

Era alto dia quando Mr. de Ponthis voltava a cavallo do casal das Acacias, tendo a fronte sombria. Elle tinha recebido noticias funestas.

A voz publica augmentada pelas indiscrições de Saint-Ange, uma longa carta de madamesella de Rochetaille, que pedia sua amiga com grandes gritos, e as explicações do fazendeiro Germano e de sua familia não lhe deixavam mais ignorar nada. Desejando chegar logo a Grandlieu, elle atravessou o vergel a galope, entrou na mata e passando junto da Roche-Pauvre avistou uma forma humana, e reconheceu madamesella d'Orbe.

A pobre moça jazia no chão na attitude que teria uma pessoa, que, ajoelhada, cahisse de um lado. A face lhe repousava no braço esquerdo, e o outro estava inerte e estendido sobre o corpo. Ella não mudara de posição desde que cahira na vespera, e o véo que lhe cobria o collo tinha-se desconcertado um pouco pela queda, de sorte que podia julgar-se de sua magreza.

O mal tinha feito terriveis destruições nesse brando semblante, sem todavia tirar-lhe essa belleza indelevel, cuja expressão reside antes na alma que nas linhas do corpo.

A desafortunada não tinha ainda cessado de soffrer. Uma immobilidade sinistra reinava em seu olhar ja embaciado; mas seus labios entre-abertos, adoravel calix de uma flor quebrada pela tempestade, deixavam ainda sahir um doce halito. Ah! pelas suas bellas mãos azuladas pelo frio da noite via-se, que seus ligeiros vestidos não a tinham protegido contra a frieza de setembro. Mr. de Ponthis mal póde supportar esse doloroso espectaculo.

— Ah! meu Deos! exclama elle. Ah! Branca! em que estado torno a acha-la!

Ao grito que deu, e ao rumor de seus passos, a moça voltou os olhos e levantou um pouco a cabeça. Seus labios se moveram, e ella póde dizer emfim estas palavras:

— Vem muito tarde, senhor Lourenço.

Lembrando-se depois que fallava ao principe de Ponthis, quiz desdizer-se; porém as forças lhe faltaram.

O principe lançou-se de joelhos junto della e levantou-lhe a mão gelada. As lagrimas perturbavam-lhe a vista e suffocavam-lhe a voz. Elle só póde exclamar:

— O' céo!... O' meu Deos!... Que desgraça!.... Que farei?.. Que será de nós?... Estes signaes de ternura e de dolorosa sympathia causavam á desafortunada moça uma emoção, que restituio-lhe a força de murmurar algumas palavras.

— O senhor que he tão bom, disse ella, e que salvou-me a vida, transporte-me para alguma parte, onde eu possa morrer com decencia.

— Morrer! exclamou Mr. de Ponthis erio de dôr.

Não sabendo como transporta-la, e não querendo deixa-la um só minuto, o principe levantou-a, assentou-a como uma criança na parte anterior da sela, e montou a cavallo.

A cabeça e o corpo da moça reposavam em seu peito. Com um braço elle sustentava esse corpo debil, e com a outra mão governava as redeas. Foi assim a passo até Grandlieu. Branca não queixava-se, tinha fechados os olhos, e abandonava-se aos movimentos do cavallo.

Muitas vezes Mr. de Ponthis julgando-a morta em seus braços inclinava-se com espanto para esse semblante pallido e immovel, e a desafortunada moça comprehendendo-o levantava um pouco suas palpebras pesadas.

Essa viagem de uma hora pareceu ao principe longa como uma semana. Elle ordenou ao primeiro camponez que encontrou, que tirasse um cavallo da charrua e corresse a todo o galope até Blois para chamar um medico.

Essa precaução não foi inutil; porquanto o medico chegou no momento em que a criada grave de Grandlieu, ajudada de duas servas, acabavam de deitar Branca em um leito preparado á pressa.

O medico entrou no quarto acompanhado pelo principe. A doente estava tranquilla, mas essa tranquillidade parecia um prefacio assustador da eterna immobilidade do tumulo. A tocha da vida estava quasi extincta. Elle ordenou alguns corroborantes, os quaes a moça tomou com aquella tocante docilidade, que era um dos traços distinctos desse bello caracter. Os cordiaes reanimaram-na, e ella póde dizer:

— Creia, senhor doutor, que seus cuidados são inuteis.

Porém o que reanimou-a mais que os cordiaes foi sentir-se em segurança debaixo do tecto e da protecção do homem melhor e mais leal que tinha conhecido. Tentou exprimir-lhe seu reconhecimento; mas elle não consentio que fallasse; porque o medico tinha recommendado o silencio, prohibindo tudo o que podesse causar fadiga ou emoção.

Essas ordens foram pontualmente executadas, o que não impedio que pela tarde a febre se declarasse com uma violencia singular. O accesso foi terrivel e durou toda a noite. O principe e o medico vigiaram esperando a cada instante vêr esse debil corpo ficar inerte em suas mãos, emquanto a alma radiosa voltaria para sua patria.

Os calmantes ficavam sem effeito, e tudo o que se podia fazer era conter pela força a pobre moça, a qual queria levantar-se e andar. Ella se tinha assentado, um vivo rubor corava-lhe as faces, e seus grandes olhos limpidos tinham um brilho quasi sobrenatural. Branca havia tambem recobrado seu metal de voz maravilhoso, e fallava com uma doçura de magoar o coração.

— Para que me retem? dizia ella em seu delirio. He preciso que eu entre no meu quarto para não sahir mais delle..... Madama de Beauvilliers o ordenou... Ah! meu Deos! tende piedade de mim, e não me deixeis morrer de fome!.... com as mãos postas. Horas da solidão, quanto sois amargas!... Mas quem quem vem perturbar-me o somno?... Ah! és tu, homem desalmado!... Que lhe fiz, Mr. Saint-Ange? Piedade! soccorro! soccorro! soccorro!

Gritando assim, ella arregalava os olhos, e em seu terror escondia o rosto no travesseiro.

Mr. de Ponthis e o medico procuraram tranquilliza-la com algumas palavras doces, ella serenou-se lentamente, affastou com as mãos os cabellos que lhe cobriam o rosto, e erguendo um dedo ao ar, continuou:

— Escute! escute!..... Ouve dar o signal de seltar?... Quem montará esse bello cavallo preto, que lança fogo pelos olhos?... Elphin! Elphin! onde vás com tanta pressa?... Pára!... Ah! meu Deos! Forçoso he morrer! Eu vos saudo, trevas da morte..... Adeos, minha querida Diana, não me tornarás mais a ver.

Então a moça deu um grito e ficou abysmada em uma especie de prostração, que o medico tomou pelo fim da crise; mas, repentinamente esse semblante coberto dos horrores da morte illuminou-se com um sorriso tão doce, tão terno e cheio de uma graça tão maravilhosa que, os dous homens mudos de admiração julgaram assistir a uma transfiguração.

Fóra de si, Mr. de Ponthis não póde conter mais as lagrimas, lançou-se de joelhos junto do leito, e occultou o rosto nos lençoes.

A doente tornou a fallar. Ao som de sua voz, elle conteve o halito e os soluços. Ella articulava cada palavra lentamente, e com uma doçura de inflexão capaz de excitar os nervos mais insensiveis.

— Doces lembranças! Fallai ainda, fallai sempre, senhor Lourenço!... (ouvindo seu nome de emprestimo sahir dessa bocca tão chara, o infeliz estremeceu) Fallai! Vossa voz acalienta minha alma. Sim, debaixo de vossa guarda dormirei em paz como debaixo das vistas de um pai?

— Ah! Meu Deos! exclamou o infeliz, se devieis tirar-m'a, fazei que eu não a ouça fallar assim!

— Mas eis-aqui a aurora, continuou ella atravez dos bosques, no orvalho, debaixo do sol; entremos, que assim he preciso... Porque razão fallar-me assim?... Sim, eu bem o sabia. Ah! Porque razão não ter guardado o silencio?... Cumpre inclinar-se debaixo da vontade de Deos... Branca não trara sobre a cabeça uma corôa de flores de larangeira... Ella irá sem duvida a igreja, vestida de branco; mas será no dia em que sua alma apparecer diante de Deos, e seu vestido nupcial he um sudario..... Ah! Mr. Lourenço era pobre, e Mr. de Ponthis era rico; eis toda a desgraça.

— Mas tu tambem és rica, chara e nobre creatura, exclamou elle estendendo-lhe os braços! mas nada esta perdido! não ha mais poder que possa separar-nos!

— Eis toda a desgraça, repetia ella com uma obstinação infantil, sem comprehender bem o sentido de suas palavras.

E observando que Mr. de Ponthis se debulhava em lagrimas, disse-lhe, como se quizesse fazê-lo betar a dôr as fezes:

— O senhor chora! quem he o senhor? Ah! o senhor chora, pobre desafortunado; e eu tambem tenho derramado lagrimas!..... Ninguem sabe tudo! Sendo pequena, na idade em que os meninos riem, eu chorava muitas vezes. Minhas primas tinham uma mãi... ellas eram recompensadas e eu castigada;... ellas eram afagadas e eu batida;... ellas eram bem vestidas, tinham mestres, e eu nada disso tinha!... Eu dizia comigo mesma, que talvez fosse da casa como minhas primas... Henriqueta e Carlota zombavam de mim; mas, sem embargo disso, eu as amava, e sinto que as amarei sempre. Nada póde fazer-me esquecer minhas amizades de infancia, minhas primeiras amizades...

— Pobre martyr! pobre martyr! exclamou Mr. de Ponthis, que thesouros de caridade em teu coração!

— Senhor, disse-lhe o medico, pegando-lhe do braço, importa absolutamente que saias: vossas lagrimas e vossas palavras entreteem a exaltação da doente.

— Eu o comprehendo! O senhor quer roubar-me seus ultimos momentos... Por nada no mundo me apartarei daqui.

— O senhor engana-se, asseguro-lhe que não estamos ainda neste estado.

— Ah! meu salvador! exclamou o principe lançando-se nos braços do medico, restitui-lhe a vida, a saude!... e minha existencia toda inteira não será mui longa para reconhecer tão grande beneficio. Chamam-me um homem grave, e vêde ate onde chega minha dôr! Isso he dizer-vos que se ella morrer, estou perdido.

— Nada posso prometter-lhe, senhor, respondeu o medico. Sabemos pouco e podemos ainda menos. Lembra-se das palavras de um de nossos mestres; Eu o tratei, Deos o curou.

— Dignai-vos, pois, ouvir-nos, ó meu Deos! exclamou elle sahindo, mas sem retirar-se de detras da porta; e quando ao amanhecer do dia, nada ouvindo ha mais de uma hora, espantado de tão longo silencio, decidio-se a abrir brandamente, o medico pôz um dedo na bocca para ordenar-lhe o silencio. Branca dormia. Uma calma profunda tinha succedido ao delirio. As rosas de suas faces tinham fugido para ceder o lugar a uma pallidez de marmore. Ella respirava francamente, mas com regularidade.

— Se esse somno não lhe restituir a vida, pelo menos a prolongará, murmurou o medico. Vá tomar um pouco de repouso.

Foi preciso esta segurança para que Mr. de Ponthis consentisse em deitar-se por uma hora na cama, na qual todavia não póde fechar os olhos um só instante. O fim do dia passou-se bem e a noite seguinte foi bôa, de sorte que no outro dia o medico consentio em que a deitassem junto da janella sobre um canapé. Involveram a doente em uma grande cachemira branca, que tinha pertencido á mãi de Mr. de Ponthis. Ella pedio tambem que lhes penteassem os cabellos, levando a bondade ao ponto de desculpar-se de não pentea-los ella mesma, como sempre o havia feito. Tendo-lhe o medico recommendado um pouco de caldo, ella consentio em tomar algumas colheres e dizendo que isso a tinha aquecido, accrescentou que se achava bem nesse lugar donde via o parque solitario e magestoso de Grandlieu. Havia debaixo da janella uma bella mouta de roseiras brancas, que lhe encantava sobre tudo os olhos. Acabado o que ella sorrindo chamava sua *toilette*, mandou prevenir a Mr. de Ponthis, e estendeu para elle sua mão quasi diaphana, mas cuja grande delicadeza de linhas a extrema magreza não podia destruir, tão finas e elegantes eram suas articulações.

— Sente-se junto de mim, disse-lhe ella, e vendo que elle tinha os olhos vermelhos e fatigados, deu um suspiro. Uma lagrima lhe obscureceu os olhos.

— Sua bondade he grande, disse-lhe a moça; ella excede os limites ordinarios, pois o faz esquecer o passado... mas não teria sido melhor para mim morrer no Mare-aux-Biches?

— Porque razão? exclamou Mr. de Ponthis. A senhora não morrerá; nos a salvaremos.

Ella abanou com a cabeça como uma pessoa cuja convicção esta formada, comquanto não se dê ao trabalho de sustenta-la.

— Mas, emfim, porque razão esse pezar? replicou Mr. de Ponthis.

— Oh! o senhor m'o pergunta? disse ella com embaraço.

— O' a mais virtuosa das creaturas! exclamou elle cahindo de joelhos. Sou eu que devo prostrar-me no pó! Ah! creio comprehendê-la. Perdôe-me um instante de duvida; elle não fez mais que atravessar o meu espirito. Hoje a luz esta feita. Todos sabem o que devem pensar dessas infames machinações. Tudo se descobre. Em falta da indiscrição dos traidores, basta a falta de um criado.

— Pois que! disse ella com um transporte de alegria, que lhe restituio por momentos a apparencia da saude, o que o senhor diz he verdade ou he apenas uma generosa mentira inventada para acalmar a dôr de uma alma afflicta?

— Juro-o pela honra!

— E Diana crê em mim?

— Essa nobre alma não duvidou jámais um só momento.

Branca se tinha sentado.

— Ah! meu amigo!... disse ella tornando a deitar-se. Perdôe a uma moribunda o dar-lhe este nome.

— Sempre essa palavra de morte! exclamou elle, apertando a cabeça entre as mãos. Oh! Madamesella, se não quer tornar-me louco, não falle mais assim!

— Em verdade, creio estar sonhando, replicou ella sorrindo com doçura; he o senhor Lourenço, meu professor de philosophia que me dirige essa linguagem? Esqueceu acaso suas lições da Bastide e nossas conversações do parque? Não me disse muitas vezes: O ignorante, o dissoluto e o mão são os unicos que tremem diante da idea da cessação da vida. A morte he a separação de dous elementos combinados: um espiritual e invisivel, o outro material e colorido. Esses companheiros de um dia separam-se a borda do tumulo. Nem um nem outro cessam por isso de existir. Um segue seus destinos superiores; o outro tornando a entrar no foco da permanente combustão, transforma-se ao infinito. Tal era a linguagem do preceptor; teria o principe menos coragem?

— Que consolações me restariam então, exclamou elle, se não fosse a minha crença na vida futura? Mas pago cruelmente o meu tributo a humanidade, e experimento hoje quanto he mais facil ensinar uma doutrina do que pratica-la.

Suas feições decompostas e as lagrimas que lhe corriam dos olhos provavam bem quanto esta confissão era sincera.

— Ah! Mr. de Ponthis, accrescentou Branca, o senhor não me ensinou somente a bem morrer, he ainda ao senhor que devo o morrer contente. Assegurando-me que eu tinha reconquistado a estima daquelles que me conhecem, o senhor livrou-me da maior causa de dôr que eu tinha neste mundo. Eu quizera bem agora escrever a Diana, mas estou tão fraca! e desde o dia dessa fatal scena minhas pobres mãos quasi que não podem segurar a penna.

— Tranquillise-se, já escrevi esta manhãa a madamesella de Rochetaille.

— Sobre tudo nada de mentira! disse ella: a mais innocente em apparencia póde ter mas consequencias.

— Oh! sei bem disso, respondeu Mr. de Ponthis.

Aqui a conversação foi interrompida por lagrimas e soluços, que se ouviam na porta do quarto. Tendo Branca perguntado a causa disso, Mr. de Ponthis foi pessoalmente abrir.

Branca vio então no limiar o fazendeiro Germano, sua mulher e suas tres filhas, todos ajoelhados com as mãos postas e chorando.

— Quanto folgo de ver-vos, meus amigos, disse-lhes ella; mas porque razão estas assim ajoelhados? Ainda não estou morta, approximai-vos, dai-me a mão.

Ouvindo estas palavras, a bôa gente poz-se a soluçar ainda com mais violencia.

— Não nos levantaremos! exclamaram elles, não entraremos emquanto não nos tiver perdoado.

— A calumnia nos desvairou, disse o marido: o senhor principe interrogando-nos, explicou-nos tudo. Temo-la procurado por toda a parte. Ha dous dias que esperamos uma occasião favoravel para entrar.

— Vinde, meus bons amigos, vinde, replicou Branca. Ah! bem vejo que todos conspiram aqui para tornarem-me mais feliz em algumas horas do que nunca fui durante minha vida inteira.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 2.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

A carruagem da Sagração que Tilher acaba de concluir, he semelhante ao carro empregado na sagração de el-rei Carlos X, mas soffreu mudanças e melhoramentos, que o tornam de alguma sorte desconhecido. A extrema regularidade das linhas não absorve nesta carruagem nem a grandeza nem a graça. A parte superior, inteiramente descoberta he ornada de vidros; nas vidraças das portinholas, as armas napolioninas rematadas pela coroa cercada pelo cordão da legião de honra, e tendo por fundo o manto semeado de abelhas, são sustentadas por genios. As quatro vidraças lateraes offerecem outras tantas figuras symbolicas, tomadas a religião. Sobre as vidraças da frente e da parte de detras, se observam as armas do imperio, e os genios que as acompanham. Salvo as pinturas executadas por mestres, a caixa he dourada de alto a baixo, e a galeria que a domina serve de base a um grupo que sustenta a coróa imperial. O trem he dourado como a carruagem, debaixo do assento do cocheiro uma aguia victoriosa abre as azas; as banquetas se perdem n'uma esplendida grinalda, indo de uma a outra roda. O peso total desta carruagem excede a treze mil libras, o que obrigou a desprezar-se onze cavallos mellados, comprados por grande preço o anno passado na Allemanha e na Hungria, os quaes não estariam em proporção com o carro imperial, para serem substituidos por oito cavallos bons, entre os mais bellos das estribarias imperiaes. Oito carruagens igualmente promptas acompanharam o carro resplandecente do imperador, entre outras a do casamento.

A questão das mesas dansantes está outra vez na ordem do dia, até nos salões dos homens mais serios; e he o ponto da vista dos espiritos manifestados. Uma noite Mad. X......, mulher de um alto funccionario, e as suas duas filhas, e mais seis pessoas se achavam reunidas; cinco pessoas formaram a cadeia magnetica, e ao cabo de dez minutos o velador estava gyrando; uma das pessoas, Mad. R...... foi encarregada de fazer differentes perguntas ao velador, e concordou-se de antemão, que elle responderia ás perguntas, dando no chão um numero de pancadas correspondente a ordem numerica das lettras do alphabeto, e indicaria assim a composição das palavras que constituiriam cada resposta. Convencionou-se tambem que para dizer sim, o velador daria uma só pancada, e duas para dizer não. Estabelecidos os preliminares, começou a conversação seguinte entre mad. R....e o velador. P. Quem és tu? R. Espirito. P. es feliz? R. Não. P. o que te falta? R. Orações. P. Poderas tu responder ás perguntas que te forem dirigidas. O velador deu distinctamente uma só pancada. P. Sabes quantas pessoas ha no salão? O velador deu dez pancadas; com effeito haviam dez pessoas. P. Como se chama o mais velho dos filhos de mad R...? O velador deu 3 pancadas (o algarismo corresponde á C.), depois de alguns segundos de pausa, deu 8 pancadas (h), depois uma pancada (A), depois 18 (R) depois 12 (L), depois 5 (E), emfim 19 pancadas (S). Carlos he com effeito o nome do filho mais velho de mad. R... A experiencia era bastante concludente. Depois destas respostas passaram a perguntas de outra ordem, e varias pessoas interrogaram o velador sobre factos actuaes da politica.

Ultimamente em casa de Mad. de G..... uma das mulheres mais espirituosas deste tempo, e mulher de um jornalista eminente, vira operar-se no seu salão os mais admiraveis phenomenos. Uma vez o espirito manifestado A diz ser Molière, outra vez era Rabelais; e interrogado sobre a questão do Oriente, disse que as suas sympathias eram pela questão do Ponente.—Um homem de grande instrucção escreve neste momento a vida de Duquesne, e a mesa o ajuda a encher as lacunas que elle encontra nos materiaes da biographia do grande marinheiro. O phenomeno tem por si haver preoccupado as personagens mais consideraveis, o que os subtrai á suspeita de serem uma mystificação grosseira. *G. M.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DA VICTORIA.

Nazareth 2 de janeiro de 1854.

Principiarei por dar-lhe as boas festas, desejan- que tivesse as melhores entradas de anno.

O anno de 1853, que tão prosaica, havia corrido para estas paragens, terminou optimamente entre folguedos, e divertimentos diversos, sem exceptuar mesmo o de bumba meu boi, que está por aqui em grande voga, o de 1854, que hontem principiou, e cujo primeiro dia estava, como que destinado por certas aves de agouro, para um movimento anarchico, a semelhança do que teve lugar ... 1852, vai marchando sem inconveniente algum, e, segundo as experiencias de Santa Luzia, promette ser alguma cousa.

Devo porem dizer que, em consequencia das prognosticos das taes aves de agouro, o delegado de policia de accordo com o commandante da força volante haviam tomado medidas muito bem acertadas, para o caso de alguma desordem; e tão bem combinadas estavão essas medidas, que até se dispensou uma força para a comarca de Páo d'Alho, onde houveram os mesmos, e ainda maiores receios.

Das noticias, que teem chegado de diversas paragens, consta que por todas ellas o povo concorreu em grande quantidade a ouvir a primeira missa do anno; mas, em muito boa ordem, e dando bem a conhecer que o motivo de semelhante concurrencia era bem diverso d'aquelle que lhe emprestavam.

As bexigas vão grassando, mas não teem feito estragos, por serem de um caracter benigno; entretanto, trabalha-se com todas as forças, para atalhar-se-lhes o progresso; mais de 100 pessoas já se teem vaccinado, e outras tantas esperam pela opportunidade de o poderem fazer.

Tudo o mais como d'antes. Saude e dinheiro.

(*Carta particular.*)

Fiscalisação das carnes verdes.

Relação das pessoas que nos dias abaixo declarados mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do corrente anno, cujas multas tiveram principio no dia 19 do mesmo mez.

NOMES.	DIAS. 19	20	21	22	23	24	25	Total.
Joaquim Pinto	3	2	2	1	3	4	3	18
Ignacio Ferreira Guimarães	1	1	1	1	1	1	0	6
João Nepomuceno Augusto de Araujo	2	1	2	1	1	2	1	10
Miguel Alves Lima	1	1	1	1	1	2	0	7
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	1	1	2	0	1	2	1	8
José Lucio Lins	4	3	3	2	3	7	3	25
Antonio Ribeiro	0	0	0	0	0	1	0	1
Total de cada dia	12	9	11	6	10	19	8	75

A 10$000 . . . . 750$000
Abatimento de 3 por cento na conformidade da mesma resolução 22$500

Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II Rs. 727$500

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 26 de dezembro de 1853.
O fiscal das carnes verdes, *João dos Santos Porto.*

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro proximo passado, sendo dos dias 26 a 31 do mesmo mez.

NOMES.	DIAS. 26	27	28	29	30	31	Total.
João Nepomuceno Augusto de Araujo	2	2	1	0	0	0	5
Joaquim Pinto	2	2	2	0	1	0	7
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	1	1	1	0	1	2	6
José Lucio Lins	3	2	3	1	1	0	10
Ignacio Ferreira Guimarães	0	0	0	0	0	3	3
Total de cada dia	8	7	7	1	3	5	31

A 10$000 . . . . 310$000
Abatimento de 3 por cento na conformidade da mesma resolução 9$300

Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II Rs. 300$700

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 2 de janeiro de 1854.
O fiscal das carnes verdes, *João dos Santos Porto.*

COMMUNICADO.

Para resolver a duvida em que se acha o Sr. que, intitulando-se — *Accionista da companhia de vapores costeiros*, — fez publicar no *Diario* de hontem um *Communicado* a respeito da — projectada companhia: — julgamos conveniente publicar o termo de cessão e transferencia do privilegio feito em 19 do corrente mez. Com a sua leitura fica provado que *actualmente os unicos possuidores do mesmo privilegio são os cinco cessionarios*, os quaes como taes são agora os responsaveis pela multa de dez contos de réis, mencionada no contrato do governo, se passado mais um anno não estiver encorporada a companhia que pretendem organisar.

Os actuaes cessionarios ao tomar sobre si o penoso trabalho e risco desta empreza, não pediram, nem pessoa alguma se lhes offereceu, para compartilhar esta responsabilidade e trabalho.

Todavia não duvidamos que outras muitas pessoas tivessem desejos de tomar a empreza, e com ella, além da responsabilidade da multa, a responsabilidade publica e moral; porém o que observamos foi que, além destes cinco cessionarios, e do corretor geral, Senhor Robilliard, nenhuma outra compareceu á reunião, que, por convite dos cessionarios, foi celebrada na casa do banco desta cidade. Devemos, pois, declarar, que não existem por ora accionistas, nem companhia organisada.

Existe apenas uma assignatura de pessoas que desejam ser accionistas, promovida pelo sobredito corretor por ordem dos primitivos concessionarios. Esta assignatura, bem como outros trabalhos, vão ser aproveitados pelos actuaes cessionarios. He inutil dizermos mais. Recife, 30 de dezembro de 1853.

COPIA DO CONTRATO.

« Em 19 de dezembro de 1853, achando-se reunidos no edificio do banco desta cidade os Srs. concessionarios do privilegio, para a organisação da companhia de vapores, contratada com o governo geral por decreto n.º 1113 de 31 de janeiro do corrente anno, abaixo assignados, com os Srs. Antonio Marques de Amorim por parte da firma social de Viuva Amorim & Filho, George Putchet por parte da firma de Rostron Roocker & Companhia, Frederico Coulon, João Pinto de Lemos Junior e Antonio Valentim da Silva Barroca por parte da firma social Barroca & Castro, declararam os Srs. concessionarios, que cediam aos segundos sem restricção ou indemnisação alguma, o mesmo privilegio com as mesmas condições com que o haviam recebido do governo imperial, e modificações alcançadas ou por alcançar em beneficio desta empreza, a cujo cumprimento os cessionarios se obrigam por si e em nome da companhia que pretendem organisar, ficando os Srs. concessionarios desobrigados de toda e qualquer responsabilidade.

« Em firmeza do que se mandou lavrar uma escriptura publica, e provisoriamente este termo em duplicata, que valerá emquanto aquella não estiver em devida forma. (Assignados.)

O Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Os Srs. Manoel Gonçalves da Silva.
» Manoel Ignacio de Oliveira.
» João Pinto de Lemos.
» Manoel Joaquim Ramos e Silva.
» Luiz Gomes Ferreira.
» P. P. de Fernando Bieber, Julião Tegetmeeir.
» José Jeronymo Monteiro.
» P. P. de Elias Baptista da Silva, Norberto Joaquim José Guedes.
» Francisco Antonio de Oliveira.
» Viuva Amorim & Filho.
» Frederico Coulon.
» Barroca & Castro.
» João Pinto de Lemos Junior.
» Rostron Roocker & Companhia.

Um acontecimento bem desagradavel, e que muito depõe contra o agente consular portuguez nesta provincia, o Sr. Joaquim Baptista Moreira, e não menos evidencia estar elle baldo ás virtudes, e mais qualidades necessarias ao bom desempenho da missão que lhe está confiada, um acontecimento, repetimos, bem desagradavel acaba de ter lugar em os dias ultimos do anno de 1853, que passou, mas não passará o facto da lembrança da presente geração, e nem mesmo da vindoura, se os Srs. redactores, se dignarem fazer registra-lo nas columnas de seu *Diario*, como lhes rogamos!

Apparecendo neste porto no dia 27 do proximo passado dezembro o patacho portuguez *Arrogante*, e fundeando no lameirão carregado de individuos de ambos os sexos, em numero de quatro centos e tantos, vindos da ilha de S. Miguel, e divulgando-se a naticia, foram a seu bordo algumas pessoas levadas do desejo de engajar alguns moços a seu serviço; mas observando o desgraçado estado da quasi nudez em que vinham tantos infelizes, devisando nelles o máo trato porque tinham passado, e como que imploravam mudos o seu resgate, desistiram da empreza, para se dirigirem ao Sr. Baptista, que na qualidade de consul da nação portugueza a que pertenciam aquelles desaventurados, lhes devia acudir; e a conseguir providencias lhe narraram o que haviam visto, e muitos se empenharam em seu favor. Prometteu o Sr. Moreira dar providencias, mas estas não appareceram!!!

Soube-se n'este *interim*, por alguns desses infelizes que saltaram de bordo, que João dos Santos (este he o nome do capitão do patacho) não contente com trazer a seu bordo e sem passaporte aquelles, que na ilha havia seduzido, trouxe semelhantemente mas sem passaporte aquelles que vieram ao bota-fora de seus amigos e parentes, e outros que se achavam a bordo vendendo fructas aos passageiros; mais devulgou-se que um dos violentados não achando appello se lançara ao mar, e que tres haviam morrido asfixiados; mais se soube que algumas das pessoas do sexo feminino tinham sido trazidas de bordo para terra, para se prostituirem, e todas estas noticias desagradaveis deram occasião, a que os condoidos de tal mizeria multiplicassem ao Sr. Moreira as suas supplicas, appresentando-se-lhes as victimas com o unico fim de conseguir providencias. A nada se moveu o Sr. Moreira. As providencias que o Sr. Moreira, inimigo capital de reflexões, assentou devia dar, reduziram-se a requisitar força militar, pretextando insubordinação de quem com lagrimas nos olhos lhe implorava soccorro, e com todo este aparato no meio do estampido das baionetas, sem respeito á humanidade, sem compadecer-se de tantas victimas, nem mesmo movendo-o a presença de uma virgem que se diz fora estuprada, do que era prova seus vestidos ensanguentados, dirigio-se a bordo do referido patacho e deu pressa á que elle desse á vela, ficando desta arte impunido esse monstro João dos Santos, causador de tantos infortunios.

Não foram só estes os factos que occorreram, outros muitos tiveram lugar e que por brevidade deixamos de referir para levar todos juntos, se possivel he escrever tantas maldades, á presença do governo portuguez que de certo dará prompto remedio afim de que outro semelhante acontecimento não tenha lugar.

Se o Sr. Moreira não ignora que o capitão devia responder, quando não por estas hostilidades, pelo menos pelo facto de trazer a seu bordo mais de duzentas pessoas sem passaporte, facto este a que as leis portuguezas e de outras nações civilisadas, severamente punem, porque não deteve o capitão? Porque razão longe de o responsabilisar, como era de seu restricto dever, o acobertou, o fez embarcar, e lhe deu pressa a sahir? Ah!..., . O Sr. Moreira posto aqui pelo governo portuguez para curar dos interesses e bem estar dos Portuguezes, não advertio os males que causou com a sua imprudencia, e o que mais he, não teve attenção ao que poderia succeder! Sobejas provas temos nós de que o consul portuguez em Pernambuco não cura e não se importa com a sorte dos subditos por quem deve interceder. Nós podiamos aqui apresentar um cathalago dos infortunios causados á alguns Portuguezes, presentes e ausentes, e alguns já no cemiterio, pelo deleixo e indolencia do Sr. Moreira.

Por ventura já esqueceria ao Sr. Moreira a cruzada de Mossamedes? Não terá o Sr. Moreira no archivo do consulado instrucções a respeito dessa especulação, assim como instrucções, providenciando essa emigração voluntaria e forçada para fora do reino? Parece que o Sr. Moreira julga de si para si, que se deve applicar mais aos seus interesses do que dos subditos portuguezes!

Se o Sr. Moreira pela sua capacidade não pode attender aos negocios do seu consulado, para que distrahe a sua attenção, constituindo-se no paiz advogado, como o fez publico pela sua circular de 4 de janeiro de 1851, que em nosso poder existe?

Se o Sr. Moreira.... ficamos por aqui receiando enfadar ao publico com o quanto poderiamos offerecer a sua consideração. Este receio pois nos obriga a ir expondo o procedimento do Sr. Moreira em pequenas doses. *Um portuguez.*

LITTERATURA.

Relação apresentada ao imperador dos Francezes sobre o estado da instrucção publica em França depois do dia 2 de dezembro de 1851.

(Continuação do numero antecedente.)

III.

O artigo 7 do decreto de 9 de março de 1852 dizia:

« Um novo plano de estudos será discutido pelo conselho superior em sua proxima sessão. »

Seis dias depois, o novo conselho superior de instrucção publica estava reunido e recebia a communicação dos principios, pelos quaes a administração se propunha modificar os antigos methodos de educação. No meio das discussões mais prolongadas e interessantes estabelecia-se um accordo facil entre o ministro, que propunha um plano meditado e o conselho que se mostrava animado de igual desejo de coadjuvar a politica do governo, e fundar um ensino verdadeiramente nacional. Deste modo em pouos dias e depois de madura reflexão, se tinham estabelecido as bases do decreto que V. M. assigou em 10 de abril, e que devia regenerar as escolas publicas.

O systema de educação que tinha prevalecido nos estabelecimentos do estado, dava lugar ha 25 annos a queixas que não eram uma das menores causas da decadencia dos lyceus. Quantas vezes se não tinha accusado, e com animosidade, os estudos secundarios de formar os espiritos pelo mesmo molde, e de os submetter ao mesmo nivel, sem tomar em consideração a diversidade das vocações! Os homens os mais indifferentes se compadeciam da sorte de tantos mancebos feitos bachareis em lettras ao sahirem de suas classes, mas a quem este titulo vão não dava uma profissão, e que se viam inuteis para si mesmos e para suas familias, levarem atravez da sociedade suas pretenções exageradas e sua inacção. As queixas não se limitavam a isto. Se os homens doutos manifestavam sua sorpreza de que os espiritos os mais dispostos para o estudo das sciencias fossem encerrados no estudo da litteratura antiga sem fim e sem resultado, os litteratos não reclamavam com menos vehemencia contra os ensinos accessorios, de que as classes litterarias estavam sobrecarregadas em nome dos interesses da sciencia. Todos faziam observar, que uma instrucção encyclopedica não era de nenhum modo proporcionada ás forças da mocidade, que fatigando e dividindo com excesso a attenção, esgotavam-se as jovens intelligencias; finalmente que, em um proximo futuro, este systema teria em resultado a decadencia rapida dos estudos, de um lado, a diminuição de nossa superioridade scientifica, do outro lado, concepção do gosto, por toda a parte o avilltamento do genio da França.

O ensino da universidade tinha por principio desenvolver, não as aptidões particulares dos individuos, mas as faculdades geraes da especie; formar, não instrumentos diversos para as differentes funcções da sociedade, mas um certo typo universal de elegante cultura. Era sem duvida propor-se um fim elevado; mas a educação baseada neste plano, tendo por alvo o ser geral, podia correr o risco de ser vaga e esteril. De uma parte, encontrando os mancebos que ella formava, na sua entrada na sociedade, em vez dessa imagem unica e ideal, pela qual os tinham modelado, uma diversidade infinita de necessidades, que elles ignoravam, e caracteres que não se lhes tinha feito entrever, repugnava as profissões que lhes era mister abraçar, e em lugar de reviverem a sociedade, muitas vezes meditavam faze-la á imagem de seus sonhos chimericos. De outra parte, as familias que tinham solicitude em assegurar aos seus filhos um estado, procuravam menos que se lhes désse uma educação, que podesse prometter-lhe brilhar no mundo, do que aquella que devia garantir-lhes um emprego ou uma profissão lucrativa. Como o collegio da universidade não os praparava senão de um modo imperfeito, ellas se habituavam a depositar sua confiança em estabelecimentos, onde, sacrificando a dignidade da natureza humana á cultura exclusiva de sua aptidão duvidosa, e desconhecendo todas as leis, que devem presidir ao desenvolvimento de uma creatura moral, á pretexto de dar candidatos aos grandes serviços publicos, se corrompiam os espiritos, com a força dos quaes a sociedade tinha a maior necessidade de contar. As escolas preparatorias substituiam deste modo pouco a pouco os lyceus. Até o grao de bacharel em lettras não havia fim apparente de todos os estudos da universidade, que não contribuisse para lançar fóra de seu seio a mocidade impaciente de alcançar um resultado positivo, para a qual a preparavam mais depressa ainda. Podia-se prever o instante em que esta educação, que se continuava a chamar nacional, por obstinar-se em querer formar somente homens, não teria mais jovens para educar.

O governo devia impedir a todo o custo, não só que a mocidade escapasse a sua direcção, senão ainda que a extensão e elevação do genio nacional não soffresse um ataque mortal. Era um dever sagrado que lhe impunha ao mesmo tempo o interesse e a honra. Felizmente, para o cumprir, bastava-lhe voltar aos principios que tinham presidido ao restabelecimento dos estudos.

A lei de 11 floreal do anno 10, uma das obras mais fecundas do consulado, tinha organisado no principio do seculo, o ensino dos lyceus, de modo que designasse aos mancebos, depois dos estudos primarios, indispensaveis para desenvolver a intelligencia, dous fins distinctos, um para as lettras e o outro para as sciencias. Realisar este pensamento, era obstar os inconvenientes, que acabamos de mostrar, era assegurar as differentes cathegorias de discipulos um genero de instrucção apropriada ás necessidades tão diversas de seu futuro. Vossa magestade julgou que ella não podia dar uma base melhor ensaiada e mais vasta ás reformas que se reclamava do governo, e conseguintemente me ordenou que elaborasse um novo plano de estudos que depois das classes de grammatica, dividisse o ensino em dous ramos, um litterario e o outro scientifico, atados entre si por pontos communs. A reforma do bacharelado em lettras e do bacharelado em sciencias, da escola normal, do concurso da substituição de certas partes do ensino superior, era a consequencia das alterações operadas nos estados secundarios, ella foi preparada ao mesmo tempo.

O conselho superior offerecia a reunião mais importante e mais esclarecida, a que essas delicadas questões podiam ser submettidas.

Vossa magestade tinha designado para ter assento nella os prelados iminentes pela sciencia e pela piedade, versados nos conhecimentos humanos e na pratica dos negocios, tendo já tomado parte no estudo das questões de ensino, ao principio pela controversia publica e depois pela cooperação prestada a todos os trabalhos do conselho superior, defensores declarados da liberdade, mas francamente dispostos a favorecer todos os esforços, que tivessem per fim o melhoramento moral das escolas do estado.

Ao lado dos representantes officiaes da igreja tinham lugar os membros mais consideraveis dos grandes corpos, homens de estado, administradores, magistrados associados á politica do governo; apreciadores esclarecidos das verdadeiras necessidades da sociedade, empregavam no serviço das escolas publicas suas luzes e o fructo de sua experiencia; espiritos prudentes como elevados, cuja missão era menos provocar as innovações do que examina-las; abrir as discussões do que encerra-las; chamados para o seio do conselho para ahi serem de alguma sorte os juizes do debate, que se ia empenhar entre os partidarios dos methodos em vigor, e os advogados da reforma.

As antigas instituições universitarias eram representadas pelos homens, de que o ensino publico mais se honrava, e que haviam outr'ora presidido a sua direcção: uns dedicados ao estudo das sciencias, tendo formado a maior parte dos mestres actuaes; respeitados entre todos pelos longos serviços, que tinham feito ao paiz e pela inalteravel dignidade de seu caracter; outros alimentados no estudo das lettras, e dotados de toda a delicadeza e senso litterario o mais exercitado, sem repugnancia pelas innovações, mas sempre promptos a repellir contra os sabios as censuras que estes faziam aos litteratos. A universidade não podia por certo achar defensores mais autorisados, mais habeis e mais ouvidos.

Defronte destes estavam os partidarios declarados das reformas, dados pela maior parte aos estudos scientificos, e escolhidos igualmente entre os nomes illustres da universidade e da academia. Severos a respeito do passado, ao qual arguiam o ter compromettido ao mesmo tempo por uma falsa organisação as sciencias e as lettras, queriam firmemente ajudar a instrucção publica a seguir o novo caminho, que o governo tinha escolhido na independencia de sua iniciativa. Estes mostravam as disposições conciliadoras de espirito, inclinados, por elegancia, mais as transacções do que a luta; aquelles, pelo contrario, mais ardentes, traziam para o conselho convicções inflexiveis, que pareciam que se não deviam retirar do debate antes de se terem assegurado do successo.

Tal era, senhor, o aspecto da assembléa, que tinheis convocado, para pronunciar sobre os destinos do ensino publico. O ministro tinha por missão fazer que ella aceitasse o principio da reforma, de cuja proposta o havieis encarregado.

A elle cabia abrir o debate, marcar-lhe o seu alcance, dirigi-lo para uma conclusão util, moderar os partidos extremos, e, sem nada abandonar de essencial, fazer as concessões razoaveis, cuja opportunidade a discussão revelaria.

A lei cobrio com seu véo as deliberações do conselho superior; mas basta considerar a importancia das questões empenhadas, e os nomes dos membros que tomavam assento para se ficar persuadido que o debate offereceu o vivo e grave interesse que se liga a verdade lealmente procurada por uma reunião de homens capazes de consegui-la. A confiança de V. M. estava justificada; a discussão dava o fructo que podieis ter esperado.

O principio do systema apresentado ao conselho foi completamente approvado. Estabeleceram-se em um pequeno numero de artigos fecundos, que não deviam ser desenvolvidos senão depois de terem sido submettidos a prova da opinião, as bases da renovação dos estudos universitarios. Concordou-se resumidamente que as modificações seriam feitas nos methodos de ensino dos lyceus, na acquisição de seus professores, nos gráos que marcam a passagem do ensino secundario para o ensino inferior.

Determinou-se que os lyceus comprehenderiam tres divisões: uma divisão elementar para preparar os meninos para o ensino secundario; uma divisão de grammatica commum a todos os discipulos, e uma divisão superior, na qual as sciencias e as lettras formariam as bases dos dous ensinos distinctos. Um exame feito ao entrar a divisão da grammatica e da divisão superior devia arredar aos discipulos, que não estivessem em estado de seguir o curso. O ensino das classes de grammatica devia comprehender o elementos da historia nacional, afim de que a imagem da França fosse a primeira offerta feita á mocidade, e entretivesse nella o amor do paiz. O ensino da philosophia era conservado, porem unido aos elementos da logica, que devia fortificar os espiritos sem expo-los ao perigo das especulações vãas. Determinou-se igualmente que conferencias sobre a religião e a moral fariam necessariamente parte do plano dos estudos secundarios, que o programma destas conferencias seria feito pelo bispo diocesano, e que todas as divisões de discipulos, desde as classes elementares até a da logica teriam parte nelle.

Porventura convinha conservar o antigo methodo de adquirir professores e conservar muitas ordens de substitutos e de titulares, correspondendo aos principaes ramos do ensino, da grammatica, humanidade, philosophia, historia, phisica e mathematica? Sabia-se quaes tinham sido os perigos dos concursos parciaes nos quaes candidatos inexperientes arriscavam algumas vezes estranhos paradoxos. O ensino que se deve á mocidade tem por objecto os elementos geraes dos conhecimentos humanos; elle não admitte as investigações ociosas, as subtilezas vãas, nem a affectação do saber. Demais convinha por acaso no interesse mesmo dos mestres, perpetuar divisões artificiaes e exclusivas que os conservavam presos durante toda a sua vida ao mesmo ensino? Não era de uma salutar administração abrir-lhes perspectivas menos restrictas e prometter mais variedade á sua carreira? Essas considerações tiveram bastante attenção no conselho, como tinham decidido o governo. Ao brilho dos successos pessoaes e das lutas brilhantes, preferio-se o methodo grave de professores modestos, os quaes fizessem consistir sua gloria no progresso de seus discipulos, e que uma instrucção no mesmo tempo solida e variada permittisse applicar successivamente a muitas cadeiras.

Conseguintemente as substituições foram reduzidas a duas, que representam as duas aptidões geraes do espirito, uma para as lettras, a outra para as sciencias. Seus exercicios, profundamente modificados, deixaram de ser um torneio para estimular a mocidade; e se tornaram uma prova para examinar a madureza. Em lugar de abrirem a carreira, foram destinados a consagrar a vocação. Deste principio decorreu necessariamente a reforma da escola normal superior que, occupada muito tempo em formar precoces campeões para a arena das substituições especiaes, foi chamada para a missão de crear professores verdadeiros, preparando-os para o grao de licenciado nas sciencias ou nas lettras, e iniciando-os pouco a pouco nos melhores processos de ensino e de disciplina escolastica.

Os dous ramos de estudos, que acabam de ser distinguidos, foram submettidos a uma sancção analoga; e como o bacharelado em lettras era o documento dos estudos litterarios, o bacharelado em sciencias foi destinado a fechar e representar o todo dos estudos scientificos novamente organisados nos lyceus. As provas destes dous grandes rivaes foram combinadas sobre o mesmo plano, de modo que melhor marcasse o valor particular de cada um delles sem enfraquecer entretanto seu caracter geral, e apartar a ignorancia artificialmente preparada, sem arriscar desanimar a modestia laboriosa. A reforma dos graos conduzia a das faculdades que os davam. As faculdades das lettras, cujo ensino nada tinha de pratico, porque o fim de sua instituição não tinha jamais sido definido, receberam uma nova vida da prescripção, que tornavam seu curso obrigatorio para os estudantes das faculdades de direito, inovação duas vezes salutar, que impunha aos mestres uma direcção, assignando-lhes um auditorio, e augmentava o saber da mocidade das escolas preservando-a das seducções da occiosidade.

IV.

O decreto de 10 de abril de 1852 consagrando todas estas medidas sabiamente reformadoras, manifesta altamente as vistas liberaes de V. Magestade.

Mas a reforma não estava ainda decretada senão como principio: o que tinha sido concebido com resolução queria ver executado com pendencia. A opinião, apoderada de repente do novo systema, podia ser ferida muito mais pelo silencio que se guardava sobre os meios de applicar methodos ainda não experimentados, do que pela facilidade com que se adaptavam a tudo que era bom consagrar do antigo regimen universitario. Não era sufficiente explicar ás familias, como entendi dever fazê-lo pela circular de 12 de maio, quaes eram as intensões da administração. Convinha descobrir uma regra certa, pela qual se podesse precisar com autoridade a parte que devia ser feita aos methodos antigos e novos. Vosso governo achou esta regra em suas proprias necessidades.

Propondo-se a formar homens, a universidade desprezava bastante torna-los aptos as pessoas principaes funcções do estado. Os programmas dos lyceus não respondiam aos dos concursos de admissão nas escolas do governo. Os candidatos que quriam entrar nestas escolas, e que eram destinados a commandar os exercitos e as esquadras, a dirigir os trabalhos publicos, a vigiar os interesses os mais geraes da industria e de agricultura, finalmente quasi todos aquelles que deviam dirigir um dia os grandes negocios da sociedade, iam procurar em instituições particulares o ensino de que precisavam. A industria privada, que se tinha encarregado sômente de os preparar para o exame especial, que deviam fazer, não se occupava nem de desenvolver as forças geraes de seu espirito, nem de sujeita-los á disciplina severa, considerada outr'ora como a parte principal da educação. Deste modo se diminuia as disposições notoras, as quaes mais convinha eatretanto dar todo o vigor, de que a intelligencia humana he capaz.

O remedio podia sahir do proprio mal. Augmentando os conhecimentos techinicos, de que estes candidatos escolhidos precisavam, e que era necessario para levar seu espirito e seu caracter á altura das grandes situações da vida, podia-se ter a certeza de achar o nivel o mais elevado, que convinha assegurar á instrucção secundaria.

Os directores dos estudos das grandes escolas do governo, juizes esclarecidos pelas experiencias que nellas se faziam desde o principio do seculo, podiam dizer melhor que ninguem, que conhecimentos particulares exigia a especialidade de cada um desses estabelecimentos, e quanto era para desejar que os discipulos levassem para elles conhecimentos communs e indispensaveis a todos os homens. Para aperfeiçoar com seu concurso os programmas do ensino official, era mister estabelecer entre a administração da instrucção publica e os ministerios de que dependiam as escolas especiaes, um accordo que se não tinha jámais obtido.

Quando o decreto de 10 de abril de 1852 ordenou uma conciliação possivel, foi o Sr. ministro da guerra o primeiro que desejou subscreve-la: aceitou a idéa de uma commissão mixta encarregada de rever os programmas de admissão nas escolas do governo, e de estabelecer entre estes programmas e os dos lyceus uma concordancia, que podesse assegurar a melhor preparação dos candidatos. Tendo sido permittida esta proposta pela repartição da marinha e da fazenda, cada ministerio designou um certo numero de membros encarregados de o representar. A escola polytechnica, a de Saint-Cyr, a naval e florestal enviaram seus deputados a esse congresso, no qual o ministro da instrucção publica quiz do seu lado, fazer representar não só os interesses geraes do ensino nacional, senão os methodos particulares do ensino industrial, por muito tempo desprezado. A commissão assim constituida, se reunio ao ministerio da instrucção publica desde os primeiros dias de junho. Suas sessões se prolongaram sem interrupção até o fim do mez de julho. Suas conferencias, lançando as bases do pacto que interessa hoje todas as grandes administrações no regulamento do ensino publico, estabeleceram os principios do plano de estudos, que fez penetrar nas menores particularidades da instrucção secundaria a reforma determinada pelo decreto de 10 de abril.

Todos os membros da commissão chegaram dispostos a favorecer as vistas do governo por meio de concessões reciprocas. Os representantes das escolas especiaes do governo seriam sem duvida desculpaveis de considerarem, sobretudo em nossas reformas, o interesse particular dos grandes serviços publicos que estas escolas devem assegurar; e se os sabios illustres, que eram então em maioria na commissão tinham cedido á tentação de fazer predominar o elemento scientifico sobre o litterario, ninguem talvez ficou admirado disto. Mas posso attestar a vossa Magestade que não ha um dos membros da commissão, que estivesse penetrado, pelo contrario, do pensamento de fundar um ensino geral na altura das verdadeiras necessidades da sociedade inteira. Todas as dessidencias se acabavam á palavra conviente do veneravel presidente da commissão, habil em communicar a seus collegas o espirito de conciliação, de que estava animado. Quando tive de entervir para concorrer para o regulamento dos pontos mais contestados, não encontrei por toda a parte senão a vontade firme de estabelecer um systema de educação digna da França e do vosso governo.

O que interesse commum aconselhava era, não prolongar debates estereis sobre a preeminencia das lettras ou das sciencias, mais pôr fim ao divorsio que parecia existir entre ellas.

Para isto era preciso que na divisão superior dos lyceus, onde essas iam reconcentrar-se, a secção das sciencias consagrasse aos exercicios litterarios um tempo igual ao que ella diria aos estudos scientificos. Para que se tivesse a certeza de que estes exercicios litterarios seriam graves e importante- era necessario que os discipulos da secção das seiencias os seguissem em commum com os discipulos, cujo espirito teria sido poiido e o gosto apurado pelos estudos aprofundados da secção das lettras.

Não era menos indispensavel que todos os conhecimentos, das lettras como das sciencias, que teriam sido communicados aos discipulos da secção scientifica achassem lugar no exame, que devia coroa-lo, e que o bacharelado em sciencias, documeneto completo de todos os estudos da secção, fosse exigido dos candidatos na escola polytechnica, na de Saint-Cyr e na florestal. Se estas condições fossem consentidas, podia-se ter a certeza de organisar-se um ensino, ao qual não faltaria a justa proporção da utilidade e do attractivo, nem a força dos exercicios, nem a severidade da sancção.

Mas, ao lado do interesse commum, cada escola tinha de fazer prevalecer interesses particulares. A idade, por exemplo, com que as differentes escolas do governo eram obrigadas a tomar seus candidatos, exigia que o tempo dos estudos fosse encerrado em um limite preciso. A escola naval, que não admitte mancebos que tenham mais de dezeseis annos, exigia que seus candidatos não passassem mais de dous annos na secção das sciencias, e podessem por conseguinte acabar ahi seus estudos scientificos com a classe de segunda. A escola florestal, a de Saint-Cyr, a escola polytechnica, cujos candidatos não excedem, na idade media, a idade de dezoito ou desanove annos, e tem pela maior parte de se apresentarem a exame muitas vezes, reclamavam que os cursos scientificos desses mancebos podessem ser completados desde a classe de rhetorica, e por conseguinte que nesta classe mesmo lhes podesse ser dado um ensino supplementario de logica, se por acaso se julgasse util que elles devessem ter um todo philosophico dos conhecimentos que tinham adquirido. Não era de necessidade impor, ou pelo menos abrir um quarto anno de estudo a certas sciencias destes candidatos? Por acaso os discipulos da secção das sciencias como os da secção das lettras não achariam em que se occuparem utilmente no segundo anno da logica? Não convinha tomar medidas para obriga-los a fortificar o espirito nos lyceus, e os entregar ao mundo e ás escolas especiaes o mais tarde e mais perfeitos que fosse possivel? Eram estas questões graves, que os interesses das diversas escolas podiam resolver em sentidos differentes. Finalmente todas estas escolas tinham certos methodos que recommendar, quer para a educação de todos os seus candidatos reunidos quer para as divisões especiaes do ensino de cada cathegoria.

Quando se pensa na dificuldade de conciliar-se todas estas exigencias, admira-se que tenha sido possivel vence-las. Foi a obra da dedicação e do patriotismo da commissão. Depois das discussões as mais profundas, ella tomou unanimemente as resoluções seguintes, que peço permissão de as apresentar aos olhos de Vossa Magestade, porque ellas contem os principios da nova organisação dada pela liberalidade de vosso governo á parte superior do ensino secundario.

1.º Haverá dez classes por semana somente, de duas horas cada uma, sendo feriado a quinta feira.

2.º Cinco dellas serão reservadas ás lettras; as outras cinco para as sciencias.

3.º Os estudos e os exercicios das cinco classes reservadas as lettras serão communs aos discipulos da secção litteraria e aos da secção scientifica da divisão superior dos lyceus.

4.º Todos os ensinos scientificos serão divididos em tres tempos, a saber, noções preliminares; ensino propriamente dito; revisão.

5.º Os estudos scientificos necessarios para se apresentarem aos exames da escola naval serão completados no fim da classe de segunda.

6.º Os estudos scientificos necessarios quer para se apresentar na escola de Saint-Cyr e na escola florestal, quer para fazer o exame do bacharelado em sciencias, serão completados no fim da classe de rhetorica.

7.º Os estudos scientificos do anno logico, tendo por objecto a revisão dos cursos dos tres annos precedentes, os discipulos serão autorisados a se especialisarem, segundo se destinarem ás escolas, cujo ensino se funda nas sciencias mathematicas, ou n'aquellas cujo ensino tem por base as sciencias physicas e naturaes.

8.º Debaixo do beneficio destas condições, o bacharelado em sciencias será exigido para todas as escolas especiaes, excepto para escola naval.

9. Com a restricção expressa, na primeira resolução, na quarta classe uma lição por semana será consagrada ao ensino da arithmetica, e ao das noções mais elementares da geometria.

Em rhetorica se exporá em vinte lições aos discipulos da secção scientifica as noções preliminares do curso de logica.

10. No exame do bacharelado em sciencias, as questões relativas á historia versarão exclusivamente sobre a historia de França.

11. O curso complementario e distincto consagrado ao ensino das mathematicas especiaes, será organisado em doze ou quinze lyceus escolhidos e distribuidos pelo territorio, de maneira que satisfaça as necessidades do governo e os interesses das familias.

12. Para o futuro, os ministros não publicarão mais programmas particulares para os exames de admissão nas escolas especiaes, que estão em suas attribuições; estes exames terão por base as porções do ensino scientifico dos lyceus correspondentes ás necessidades dessas escolas.

A commissão apresentará estas condições ao ministro da instrucção publica em um relatorio, no qual Mr. Dumas tinha posto a habilidade e o brilho de seu illustrado espirito. Elle tinha procurado fazer da educação classica de universidade um elogio todo cheio do sentimento de seus melhores modelos; elle demonstrava superabundantemente que nem na administração, nem entre os homens mais versados nas sciencias physicas e mathematicas, ninguem tinha podido pensar em sacrificar esses nobres e fecundos estudos da poesia, da eloquencia, da historia e da philosophia consagrados pela tradição e pelo genio de nossos pais.

Dando ás sciencias uma importancia differente da que lhes tinha sido precedentemente assignada, o relator em nome da commissão, lhes preservia tambem methodos novos. Procurando desembaraça-las das engenhosas bagatellas que lhes tinha algumas vezes imposto, elle recommendava os processos mais usuaes e mais fecundos, recommendava mais a experiencia de que o raciocinio, mais as noções positivas e praticas do que a theoria abstracta. A commissão tinha querido apartar do ensino das sciencias as investigações muito subtis e de pouca curiosidade. Admittio applicações e exemplos tirados dos factos da vida ordinaria. Por toda a parte ella tinha deixado ver o designio de servir a intelligencia sem a mortificar, de a desenvolver sem amamenta-la fóra de sua senda.

Para que o pacto preparado pela commissão mixta fosse duradouro, importava que as suas condições fossem escriptas com um cuidado escrupuloso e reguladas em suas menores particularidades pelos homens que as tinham consertado. Eu lhes pedi que traçassem com a mais exacta precisão os programas dos estudos scientificos, dos quaes tinham dela tido o principio e determinado as proporções; dei uma pressa em submetter-lhes os programmas das noções litterarias, que deviam ser communs ás classes mixtas. Deste modo nos preparavam para regular não só as materias do ensino, mas o modo porque se devia apresenta-las, e até o numero, e ainda mesmo a destribuição das horas de trabalho consagradas a cada uma dellas.

V

No momento em que a commissão mixta terminava seus trabalhos, o conselho superior da instrucção publica, reunido pela segunda vez, era chamado para os verificar, examinando todos os regulamentos destinados a proverem a execução do decreto de 10 de abril de 1852. Considerando-se somente o interesse dos estabelecimentos publicos, importava que o anno escolar, que chegava ao seu fim, não se abrisse outra vez sem que a administração tivesse resolvido todas as questões que traziam as familias em espectativa.

Submetti ao conselho superior, nessa sessão memoravel, não só os meios que o governo propunha para pôr em execução o systema adoptado na sessão precedente, mas o plano todo dos estudos, que se deviam seguir nos lugares.

A religião, cujo ensino o art. 4 do decreto de 10 de abril tinha inteiramente associado ao das lettras e das sciencias, fixou logo a attenção do governo. Determinou-se que as conferencias religiosas seriam obrigatorias para todos os discipulos internos e mesmo para os externos, que tivessem sido admittidos no principio do anno á pedido de seus pais; que seriam feitas regularmente todas as semanas pelos confessores, que dariam lugar a composição periodica e ás mesmas recompensas que os outros ensinos obrigatorios; que as medidas de ordem seriam concertadas entre o provisor e o capellão e submettidas á approvação da autoridade diocesana; finalmente que a inspecção official do ensino seria feita em nome do arcebispo por seus delegados, em presença do delegado do ministro da instrucção publica; Iguaes medidas de execução foram prescriptas para os discipulos dos cultos não catholicos reconhecidos.

Este regulamento muito simples, que resolvia por uma justa p ha de attribuições questões muito delicadas, foi approvado sem debate sobre o parecer dos bispos, que tinham lugar no conselho. Promulgado pelo decreto de 29 de agosto de 1852, elle obteve uma approvação universal, não só em França, como no estrangeiro, ande se affligiam publicamente de não poderem resolver facilmente as mesmas difficuldades. Foi este, de alguma sorte, o prefacio do plano de estudos que colhequei sob a protecção destes sentimentos piedosos e deste accordo rasoavel.

Para formar o plano de estudos, não bastava fazer adoptar pelo conselho superior as conclusões do relatorio da commissão mixta as doze decisões que ella tinha tomado, os programmas que havia organisado; estas importantes medidas se applicavam exclusivamente á secção das sciencias, sobre tudo aos candidatos futuros das escolas do governo. Cumpria completar a organisação da divisão superior, e determinar, ao lado do governo dado aos estudos communs, aquelle que estava reservado ao aperfeiçoamento dos estudos classi os e ao desenvolvimento das vocações mais particu rmente litterarias. Importava alem disto regular as minuciosidades do regimen da divisão de gramati e da elementar, com maior cuidado quanto era n necessario fortificar as raizes litterarias da edi ção no momento em que, em um de seus ramo periores, se enxertava ousadamente o ensino sciencias.

O regulamento destas materi riadas foi devido em duas partes essenciaes dous decretos fundamentaes de 30 de agosto 1852. A primeira parte contem o plano d ado; a segunda os programmas, que são o mento de cada uma destas partes.

O plano de estudos fix hos exatamente graduados, aos quaes será os alumnos das differentes classes, marca cada uma dellas não só a proporção de exer o os livros classicos que devem ministr texto ou o seu exemplo.

Os programmas deter no cada materia particular será tratada, o e se deve empregar nella, o ponto de vist do qual ella deve ser apresentada. O tem sem duvida necessidade de uma cer de para animar e verificar suas lições: m iberdade deve ser contida e regulada, prin quando se trata da applicação de um sys o, cuja economia os caprichos das opiniões aticas individuaes desorganisariam e com am infallivelmente o successo. Lingu as vivas, geographia historia, log athematicas, physicas e naturaes, s do ensino foram reduzidas a um um pontos, por meio das quaes se po ai lamente e determinar da maneira ex tarefa quotidiana de cada profes

O plano d estudos grammas estão ha mais de um anno nas mi todos. Elles tem redobrado a dedicação do s, o ardor dos discipulos, dando, a cada os primeiros avista esclarecida do que dev nar; aos segundos do que devem aprender reanimado a confiança das familias, qu a de alguma sorte seguir passo a passo a se na carreira, cujos accidentes estão todos exa e desenhados. Elles tem inspirado, posso ouz , não só admiração senão respeito aos adversari que toda a innovação devem encontrar, os quaes, icando mesmo com injustiça o principio da refor do ensino, não tem podido duvidar do successo, tando o tem visto realisado assim de antemão, e alguma sorte minuto por minuto em um vasto to de prescripções rigorosas e encadeiadas.

Tudo foi previsto: tudo ao mesmo tempo se renovou. Um sopro novo reanimou cada parte do ensino, e renovou a physionomia de cada uma das tres divisões, que abraçam em nossos lyceus as tres phases da educação da mosidade.

A divisão elementar, composta hoje da setima e oitava classe, comprehendendo precedentemente outras classes annexas ou separadas, as quaes, prolongando demasiadamente a direcção dos estudos, tinham o inconveniente de in pirar aos discipulos um desgosto invencivel pelas lin gas antigas, que se lhes ensinava muito cedo.

Não só foram supprimi s estas classes parasitas como se decidio que a divisão elementar, reduzida a dous annos, seria no primeiro consagrado exclusivamente á leitura, á escritura, á recitação intelligente, á pratica do calc e do desenho linear, aos principios de orthographi da grammatica franceza, e que o estudo de latim ejeitado para o segundo anno, se limitaria a e cios sobre as primeiras regras da syntaxe.

Por esta medida, pro ibamo-nos principalmente a acabar com o funest abito, admittido pouco a pouco pelas familias fra zas de arremessarem seus filhos ainda muito sed o meio das difficuldades algumas vezes invencive las linguas classicas. Foi mister preparar os esp s para isto por meio de exercicios mais apropri ás disposições da primeira infancia. Em vez d animar essas intelligencias novas, forçando-as to cedo a combinar penivelmente as palavras a lingua incognita, quizemos ensinar-lhes lo manejar o instrumento que está ao seu alcanc

O estudo razoavel lingoa materna tão desprezado e todavia tão fe , abrirá o caminho, e os progressos não dimin quando o ponto de partida tiver sido bem hido. Em despeito dos preconceitos de uma rotina, os discipulos devem atravessar rapida e a divisão elementar para entrarem mais ced s classes superiores, que a ás que preparam deiramente homens para a sociedade. Dez an se tinham tornado necessarios para acabar o o inteiro dos estudos dos lyceus; de hoje em te se poderá completar em caso de necessidade e ete annos, como tinha regulado a lei do anno 10. Abreviar o tempo dos estudos para augmentar a sua solidez, poupando á infancia aborrecimentos enfadonhos, reanimar as forças e o saber da adolescencia, era certamente uma empreza digna de toda a solicitude da administração.

A divisão da grammatica, onde o discipulo deve principiar depois de uma simples preparação, foi disposta de modo que imprimia vivamente no espirito da mocidade o caracter classico e a importancia graduada das lingoas francezas, latina e grega. De um modo contrario ás antigas escolas, nas quaes o latim trazia mui juntamente o francez apos si, como um apendice, que a pratica tinha admittido sem lhe dar uma ordem, a universidade reformada assegurará á lingua nacional sua justa preponderancia, tendo-a fortemente ligada á lingua, da qual ella tira sua energia a sua belleza. Desde a sexta classe o ensino da grammatica franceza está completo, o da grammatica latina se adianta bastante para poder terminar na quinta classe, o de grego começa então, de modo que continue na quinta e acabe na quarta. A recitação e a explicação dos autores francezes vencem, acompanhando-os sem interrupção, o estudo dos antigos. Quatro ou cinco obras, nas quaes a substancia do genio francez he apresentada debaixo de fórma a mais para e mais concisa, são postas nas mãos dos discipulos, ao mesmo tempo que os primores d'obra da antiguidade; e para dar, ainda mesmo aos principiantes, uma idéa não só do alto ponto a que a nossa lingua tem chegado, senão ainda das variações sucessivas que tem soffrido, prescrevemos que se apropiasse a sua idade, e se depositasse em sua memoria, pela leitura e pela analyse ao menos, quando não seja pela recitação, uma selecção dos escriptos dos nossos classicos. Tambem tivemos o cuidado de que, sem os privar, como se havia mostrado receiar, de uma vista d'olhos dos acontecimentos das sociedades antigas, mas sem os fatigar com as minuciosidades de uma civilisação, que elles não podem ainda comprehender judiciosamente, se applicasse seu espirito á historia e a geographia da França. Além disto, as operações praticas do calculo, em uso na divisão elementar, continuadas nas quinta e sexta classes, vem terminar, durante a quarta classe, em um curso regular consagrado aos elementos da arithmetica e ás noções preliminares de geometria. Deste modo essa parte consideravel de nossos educados, que frequentam o lyceu como para ensaiar sua vocação, e que sahem delles depois de ter percorrido as classes de grammatica, poderá ao menos levar para a sociedade, onde sua actividade será sem duvida mais empregada do que sua intelligencia, o bosquejo completo de uma educação franceza e util.

Entretanto os mancebos que querem seguir até o fim estudos serios, acham na mesma classe todos os exercicios que formam a base da educação classica a mais desenvolvida. Procurou-se até que a lingoa grega, abandonada classes superiores por aquelles que, destinados mais particularmente as sciencias, terão todavia recorrido muitas vezes a sua nomenclatura, deixasse desde a divisão da grammatica, um vestigio inextinguivel nos espiritos, graças á recitação das decadas das raizes gregas, que deve ser dividida entre a quarta e a quinta classes.

Para que os discipulos se elevassem pouco a pouco até a perfeição ideal proseguida, através de uma serie de evoluções encadeiadas, pelas linguas que tem transmittido o deposito das tradições do genero humano, se ordenou sobretudo aos mestres da divisão de grammatica, que fizessem observar incessantemente a analogia ou differença dos processos, das formas, e mesmo das palavras dos tres idiomas, por comparações que o professor da quarta classe he encarregado de fazer e fecundar em uma serie de lições especialmente destinadas ás noções elementares de grammatica comparada. Este curso, onde um de nossos mestres já achou assumpto para um livro importante, dará a sua verdadeira significação e seu coroamento indispensavel aos estudos grammaticaes, que, dirigindo-se até hoje mais á memoria do que ao espirito, perdiam ao mesmo tempo sua utilidade e seu attractivo. Bem dirigidos elles pódem vir a ser um dos meios mais seguros de interessar a mocidade nessas puras bellezas da intelligencia, cujo gosto he ao mesmo tempo a fonte dos nobres pensamentos e dos bons costumes.

Dar na divisão de grammatica um ensino o mais completo que for possivel em si, em tornar mais util ainda o exame, que o decreto de 10 de abril tinha posto á entrada destas classes. A certidão de aptidão entregue depois deste exame podia vir a ser, para os discipulos que ficam neste ponto, uma sorte de diploma sufficiente para um grande numero de empregos professionaes. Elle devia sobretudo provar que aquelles que iam passar para a divisão superior dos lyceus, estavam bastante cultivados, quer para tomar parte no estudo profundo das lettras sem embaraçar o seu movimento, quer para se entregar ao estudo particular das sciencias sem deixar enfraquecer ahi essas tradições de lucidez e de elegancia que são como o patrimonio do espirito francez.

A divisão superior foi reforçada não só pelos augmentos numerosos de que elle se enriqueceu, mas ainda pela renovação dos estudos, aos quaes ella estava precedentemente consagrada.

O ensino de que as duas reacções das lettras e das sciencias deviam participar juntamente, foi collocado na primeira ordem, para tornar mais aparente o traço commum que subsiste além mesmo da separação dos dous ramos, e para poder conservar mais facilmente sobre os exercicios de todos os generos, as antigas denominações de classes de terceira e de segunda, de rhetorica e de logica, as unicas capazes talvez de fazer ouvir a uma parte do publico, espantada pelo phantasma de um divorcio inseparavel, que debaixo da verdade secundaria das applicações, continua a unidade poderosa da educação e da intelligencia nacionaes. Como a commissão mixta o havia admittido, o ensino commum occupou um tempo igual ao que era concedido a cada um dos dous ensinos particulares; recebeu em partilha as lições da tarde para reservar para os ensinos particulares as impressões mais firmes das classes da manhãa. As lições ordinarias comprehenderam o francez, o latim, a historia e a geographia, o allemão e o inglez e a logica.

O francez, que desde as classes de grammatica, tinha obtido a preeminencia, a conserva no ensino commum da divisão superior. Elle só fornece o texto das recitações, he o objecto de exercicios, os quaes começam na terceira classe para os generos mais simples, se estendem á segunda para generos variados, chegam na rhetorica á composição do discurso e á analyse litteraria, e terminam em logica pelas dissertação. Pela explicação dos autores, pela versão, o latim conserva sua posição ao lado da lingua nacional nessas lições communs, nas quaes os discipulos da secção das sciencias rivalisam felizmente com os da secção das lettras, amoldados entretanto as delicadezas de todos os outros exercicios classicos.

O estudo das linguas vivas, que não tinham um lugar bastante importante no ensino dos lyceus, he imposto de hoje em diante de um modo regular a todos os discipulos: elles podem escolher entre o inglez e o allemão, designados pela actividade intellectual das nações que as fallam e por nossas relações crescentes com ellas. O ensino destes idiomas se desenvolve nas tres classes de terceira, de segunda e rhetorica; mas não está assemelhado ao das linguas classicas nem pelos methodos que a elles se applicam nem pelo tempo que se lhes consagra. Não são modelos perfeitos, que se propõe á admiração dos discipulos, são instrumentos que se quer pôr ao seu serviço, he um meio de trocar seu pensamento com homens sabios industriosos e amigos.

As lições de historia que, na divisão de grammatica, tem sido reservadas ás narrações dos annaes nacionaes, são consagradas nas classes de terceira, segunda e de rhetorica ao quadro geral da civilisação durante os tres grandes periodos da antiguidade, da idade media e moderna. Aperfeiçoou-se o methodo como o quadro deste ensino. A redacção das lições tinha tomado outr'ora proporções tão desmedidas, que os discipulos não só não tinham quasi mais tempo para os outros exercicios, senão que entregando-se a este para os appropriarem a si, se habituavam a violar todas as regras do gosto pela probidade desordenada de suas reminiscencias. Pozemos um termo a essa abundancia esteril. Os professores de historia tem de hoje em diante uma estrada aberta, a qual segue ao lado da dos outros mestres, sem incorrer no risco de tropeçar nella. Elles devem dictar um resumo succinto dos desenvolvimentos oraes, que elles apresentam depois, sobre os quaes interrogam a reflexão ainda mais do que a memoria dos discipulos, e dos quaes fazem objecto para os exercitar a escrever em limites precisos, narrações, descripções, retratos, considerações proprias, para entreter o gosto da composição litteraria como para fixar a recordação dos acontecimentos e dos homens do passado.

A logica obteve toda a extensão normal da antiga classe de philosophia, debaixo de um novo nome, que tinha a vantagem de fixar exactamente os seus limites e seu alcance. O plano a que ella foi submettida e que, ouso dizer, offerece uma precisão bastante rara em igual materia, regulou que o curso teria por objecto, no primeiro trimestre, o estudo do espirito humano e da linguagem; no segundo, o methodo das diversas ordens de conhecimentos; no terceiro, a applicação das regras do methodo ao estudo das principaes verdades da ordem moral. Não se contentou em prescrever aos professores de que particularidades deviam compôr esse quadro geral do entendimento; foi-lhes ordenado que instruissem seus discipulos dos secretos movimentos do pensamento, não como outr'ora por longas exposições, que só podiam pôr em exercicio o espirito do professor, mas segundo o exemplo que alguns excellentes mestres, renovaram de Socrates, por interrogações que, a cada instante, fazem participar a intelligencia dos discipulos da analyse, e por assim fallar, da descoberta das leis da razão.

Estes estudos formam o complexo do ensino commum á secção das lettras e á das sciencias. Dando novos instrumentos aos nossos discipulos, ellas são sufficientes, não tento affirma-lo, para perpetuar mesmo nos litteratos as bellas tradições prezadas ao espirito francez.

O ensino particular da secção das lettras he distribuido de tal modo, que os discipulos, que o recebem, podem não só reavivar, se he possivel, por uma participação mais assidua o gosto dos estudos classicos, mas tomar tambem no progresso das sciencias sem interesse proporcionado ás necessidades de sua propria existencia e ás do espirito geral da sociedade moderna.

O estudo de latim, que elles fazem já no ensino commum as duas secções, he para elles o assumpto de exercicios multiplicados; a recitação grava nesses jovens espiritos o cunho dos mais bellos genios; o thema os habitua a receber a sua correcção; a versificação os inicia nas formas de sua imaginação regulada; a narração e o discurso os convidam a imitar sua precisão, sua gravidade, sua vehemencia; a analyse litteraria, obrigando-os a levar o escalpelo da critica sobre os modelos quasi iguaes na pureza mesmo do espirito humano, os amolda á sua inspiração reflectida, ao seu enthusiasmo contido.

O grego que parece desprezado entre nós em proporção dos esforços, que se fazem para generalisar o seu estudo, será certamente melhor cultivado

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

quando um gosto decidido não estimular mais senão espiritos preparados pela multiplicidade de suas riquezas e pela vivacidade de seu genio. Illuminado do programma das classes mixtas, elle achará seu verdadeiro lugar e a occasião, como espero de um renascimento verdadeiro no das classes puramente litterarias. Seguidos de hoje em diante por discipulos arastrados por um instincto natural, os estudos classicos devem tomar um vôo, que não será embaraçado mais pela negligencia dos espiritos sem vocação: e ver-se-ha comessar entre intelligencias escolhidas essa nobre emulação, que a litteratura antiga sabia inspirar out'ora.

Para que nenhum dos vestigios, que a eterna belleza deixou nas lingoas humanas, não ficasse estranho a estes discipulos predilectos das lettras, ordenou-se que se pozesse em suas mãos conforme os antigos habitos do ensino, ao lado dos livros que os antigos escreveram em idiomas perfeitos com o presentimento de uma civilisação apurada por crenças sublimes, as obras em que, mesmo em uma linguagem desfigurada pela decadencia, a luz da verdade e a energia da consiencia fortalecida do genero humano tem dado um brilho sobrenatural ao pensamento dos primeiros christãa.

A *mesma equidade* pesidio a escolha *dos modelos* afferecidos ás meditações dos discipulos das secção das lettras nas lições particulares, que desenvolverão para elles o curso da logica. Se o verdadeiro caracter da philosophia he ser a *tradição* viva da razão humana muito mais do que o esforço independente da reflexão solitaria, importa confirmar as verdades que ella demonstra, cos methodos que descreve pela autoridade dos grandes genios, que tem *regulado a marcha da intelligencia*. Preservar o estudo official desses autores e a analise de suas obras, *era* não so apresentar os mais perfeitos exemplos á dissertação latina, que se não podia conservar senão fortificando-os, era dar principal*mente* aos nossos discipulos a justa medida não só da elevação, a que devem esforçar-se por chegar, como tambem do comedimento, que devem se impôr. Estes guias do pensamento, que devem ser sobretudo os do ensino nacional, tem sido tirados de todas as phases da civilisação, de modo que mostram, entre os pontos culminantes de todas as épocas, não as hypotheses que o scepticismo exagera, mas essa correspondencia continua em que descança a certeza da razão.

Como o ensino das lettras devia desenvolver a imaginação e entreter o gosto dos discipulos da secção das sciencias, pensou-se que o ensino das sciencias era indispensavel para entender a observação e para fortalecer o juizo dos discipulos da secção das lettras. Mas quanto mais util parecia que as sciencias não lhes fossem extranhas em nenhuma parte do curso de seus estudos, tanto mais se procurou communicar-lh'as por methodos, que não perturbassem as felizes impressões de sua educação litteraria. Seguindo a ordem natural do desenvolvimento das faculdades, conduzindo pouco a pouco os discipulos da contemplação de universo á explicação das leis que o regem, julgou-se que se poderia esclarecer seus espiritos sem os desanimar.

Entretanto, como as sciencias feitas á imagem da razão humana ainda mais do que a da natureza, se fundam em um todo de principios geraes, que cumpre conhecer antes de poder appreciar todas as verdades particulares, que são consequencia, julgou-se necessario estabelecer, na terceira classe, um curso de introducção ao estudo das sciencias, no qual se exporiam as noções geraes da geometria e da physica, preliminares obrigatorios de todos os conhecimentos naturaes. Depois destas primeiras noções que se recommendava que fossem sensiveis pela pratica, antes que evidentes pelas demonstrações vigorosas, preservia-se na segunda classe, que se ferisse a imaginação dos discipulos alternadamente em as grandezas admiraveis, que a cosmographia revela no systema dos seos e com a imperceptivel pequenhez, que a chimica prosegue na de composição dos corpos. Passar com Pascal do atomo á immensidade do universidade, do todo ao nada, do nada ao infinito, he certamente um exercicio feito para apressar o vôo do espirito. A historia natural será por sua vez, uma auxiliar util para a classe de rhetorica. A quem o quadro variado da natureza poderia ser offerecido com mais acerto do que aos jovens, que se applicam a investigar a viventura do colorido e a pompa das imagens? Porsutiva não he no espectaculo magnifico da creação que Plinio recebeu o brilho e Buffon a nobreza que eternisaram suas obras? Mas quando a adolescencia passa do estudo da lingoa a do proprio pensamento, quando entrada na classe da logica, elle começa dar a si conta das operações do espirito, e debaixo das formas mudaveis da natureza, a entrever o plano invisivel e imutavel da divina sabedoria, então he tempo que elle se applique á theoria abstracta das sciencias, e conheça em sua austera precisão os principios da arithmetica, as deducções da geometria, as leis da physica. Em sua marcha mesmo a mais severa, estas sciencias tem de hoje em diante para elle um outro interesse em ser o das verdades que lhe mostram com certeza: são instrumentos e um poder duplica nas forças para as lutas, em que devem brilhar um dia a subtileza e o rigor de sua intelligencia.

Assim os discipulos da secção das lettras serão iniciados no estudo das sciencias na medida que convem as suas necessidades e ás suas faculdades: elles se elevarão insensivelmente da observação dos factos á demonstração dos principios que os dominam: passarão como diz a escola do concreto para o abstracto.

O methodo inverso conduz do abstracto para o concreto, e dos principios imutaveis da mathematica ás verdades variaveis das sciencias naturaes, os mancebos que sigam os cursos da secção scientifica. Destinada a estender o dominio das sciencias e por ellas o campo em que se exerce o poder natural do homem, importa que seu espirito, notavel pelo rigor de sua exatidão, possua as verdades scientificas na ordem de sua geração, esteja armado ao mesmo tempo do principio e do instrumento de todas as descobertas uteis.

Para que estas jovens intelligencias seguindo com reflexão a marcha indicada pela natureza, possam ter necessariamente uma vista geral de cada sciencia, estudar depois suas minciosidades, e ter finalmente em memoria o encadeiamento de seus principios, se regulou conforme a intenção de commissão mixta, que cada parte do ensino scientifico seria devidido em tres tempos, a saber: noções preliminares, ensino propriamente dito, e revisão. Cada uma destas partes devia responder tanto quanto he possivel a um anno differente, de modo que a instrucção dos discipulos achasse um poderoso auxiliar não só em sua reflexão voluntaria, mas tambem neste voluntario e silencioso trabalho do entendimento, que pela unica duração das impressões esclarece e desenvolve todos os conhecimentos.

Na terceira classe, ao passo que os professores terminam o ensino da arithmetica, e tem comecado o da geometria, ambos traçados pelas noções preliminares da quarta classe, dão sobre a algebra, sobre a physica, sobre a chimica e sobre a historia natural, as ideias geraes, que devem formar a introducção dos cursos subsequentes.

Na segunda classe, o ensino da geometria se prosegue acompanhado de suas applicações praticas já começadas com as noções do levantamento dos planos, e da projeção dos corpos, ás quaes a trigonometria se vem reunir. A algebra, a physica, a chimica recebem ao mesmo tempo a maior parte de seus desenvolvimentos.

Em rhetorica volta-se ao mesmo tempo á arithmetica e á algebra por exercicios de revisão; termina-se o estudo da geometria, de suas applicações, de seus derivados, e se faz a revisão geral deste todo de conhecimentos. Ajunta-se a isto a cosmographia; completa-se a physica pela mecanica, a chimica pela metallurgia e por noções de chimica organica. Desenvolvem-se todos os ramos da historia natural: a zoologia, a botanica, a geologia.

A fim de conformar-se com uma das resoluções as mais importantes da commissão mixta, o curso dos estudos scientificos foi reduzido a tres annos. Assim o exigiam a necessidade que pesava sobre o ensino publico de lutar com os methodos expeditos do ensino livre, e a faculdade que reclamavam os discipulos de poderem apresentar mais de uma vez as provas difficeis do bacharelado em sciencias e aos exames mais temiveis ainda para admissão nas escolas especiaes do governo. Mas se estes tres annos deviam tudo encerrar, compria tambem que a coragem laboriosa, a qual não tinham, achasse alem todos os soccorros necessarios. No conselho, como na commissão mixta, se conjecturou que a maior parte dos discipulos recorreria a um quarto anno de estudos, cujo plano se traçou de modo que, revendo-se nelle tudo que se havia precedentemente estudado, cada um podesse recordar com mais afinco as partes do ensino especialmente adoptadas na carreira que se propozesse abraçar. Aquelles que, não tendo necessidade de seguir estes cursos especiaes, não assistissem no quarto anno o curso commum de logica, deviam receber subsidiariamente, durante o anno de rhetorica, as lições necessarias para os iniciar nas leis do espirito humano, e para lhes dar a occasião de verificar o principio dos methodos que tivessem presidido á sua educação.

Não podemos limitar-nos a responder com estas delicadas combinações a todas as necessidades variadas da mocidade estudiosa; graças aos cuidados com que a commissão mixta tinha fixado todas as particularidades dos programmas do ensino scientifico, o methodo mesmo de cada uma de suas partes foi renovado.

A arithmetica teve de ser ensinada como uma arte, ainda mais do que como uma sciencia. Para estudar os meios os mais subtis de explicar o calculo, os discipulos tinham acabado por desprezar inteiramente o proprio calculo, tanto mais inhabeis para fazer uma operação, quanto erão instruidos em a demonstrar. As ideias que exprimem as relações das grandezas, são naturalmente depositadas nos espiritos, antes que o ensino venha determina-las: he bastante mostra-las em seu encadeiamento e em sua exactidão, para que a intelligencia se dê conta das operações, ás quaes ellas conduzem, e que devem ser objecto principal dos estudos e dos exercicios do discipulo.

A arithmetica he o instrumento das sciencias: a geometria he a sua philosophia, a qual apanha as suas verdades debaixo de sua forma a mais elevada, ensina a fixar os seus principios, a deduzir as suas consequencias, e que, a este titulo, deve com effeito pôr em jogo todas as forças especulativas do entendimento.

Porem quanto mais elevadas são as faculdades do espirito, ás quaes se dirige, tanto mais certa deve ser a direcção que se lhes dá, e discreta a acção que se lhes imprime. Em lugar de os enervar por uma embriaguez esteril, se deve dar-lhes o justo sentimento do seu poder, mostrando-lhes continuadamente os resultados uteis, que tem produzido, e os meios ainda mais vantajosos de produzir que ella tem. He pois com um cuidado particular que, em cada um dos tres annos, em que a geometria foi collocada como a substancia de todo o ensino scientifico, se tem por toda a parte posto ao lado dos elementos abstractos que ella combina, as obras praticas que ella produz. Tem-se querido que, mesmo na sciencia pura por excellencia, a applicação fecundasse ao mesmo tempo a theoria.

Todas as outras sciencias não participaram das formas rigorosas da geometria senão no dia em que ellas se separaram das nuvens da metaphysica natural para medir exactamente os phenomenos, que ellas pertendiam explicar. As especulações de que sahiram a physica, a chimica e a historia natural, estão ainda muito perto de nós para que se possa renova-las com algum prazer ou com algum sucesso. Com tudo, os programmas destes estudos forão religidos de tal modo que as experiencias ahi tivessem sempre uma parte importante e dessem aos discipulos não só uma ideia abstracta de sua marcha, mas um resultado positivo de sua applicação, sobre tudo esta parte da mecanica, que com o nome de estatica, tinha muitas vezes lançado bons espiritos fóra de seu caminho, representando-lhe o jogo das forças sem a consideração do centro em que ellas se produzem, recebeu melhoramentos importantes; ella foi trazida ás noções mais reaes da mecanica physica, a qual não encara jamais as machias sem involver o calculo do caminho, que ellas tem de percorrer, e das resistencias que tem de vencer.

Para completar este estudo pratico das sciencias, ajuntam-se ao seu ensino o da lingua que lhe he proprio; o desenho linear. Não se quiz cultivar somente o gosto dos discipulos continuando-se a ensinar-lhes o desenho de imitação pelos modelos os mais proprios a fazer-lhes apanhar o bello debaixo da suas formas as mais simples; ordenou-se que os habituassem a traçar favores, a levantar plantas e assentar bem as suas cores, a figurar os perfis e as elevações dos edificios, a representar os nivelamentos, fazer cartas, a desenharas machinas, para que possam produzir sempre rapidamente e fixar com certeza as consequencias, que deriam propor-se a tirar do estudo das sciencias. He por meio de todas estas applicações combinadas, que esperamos educar, no reinado do vosso governo tutelar, jovens que poderão perpetuar a supremacia do genio francez na luta fecunda aberta pelas artes da paz entre todas as nações do globo.

Tal he o respeitavel todo de conhecimentos, que formou o plano definitivo dos estudos dos lyceus. Programmas transitorios mostraram em que medida elle devia ser applicado ás diversas cathegorias de discipulos, que se achavam em nossos estabelecimentos, e como, ate o dia em que tivessem percorrido todas as phases graduadas do ensino normal, convinha supprir com um ensino complementario a preparação, que lhes podia faltar para fazerem o exame do bacharelado.

Uma questão, decidida pela commissão mixta, trazida para a discussão no conselho imperial da instrucção publica, fez examinar, se o duplo bacharelado, ao sahir das duas secções da divisão superior dos lyceus não devia marcar, para a ordem das sciencias como para a das lettras, o limite extremo do ensinos recundario.

A classe de mathematicas especiaes tinha parecido sempre indispensavel para encher a lacuna, que se tinha deixado ficar entre o ensino, que os lyceus estavam encarregados de conservar ao nivel de todas as intelligencias e aquelle que a escola polytechnica e a escola normal davam aos espiritos que deviam tratar dos methodos os mais delicados e das verdades as mais elevadas das sciencias. Deliberou-se para saber-se se estes estudos intermediarios deveriam ser supprimidos em todos os lyceus e transportados para as escolas especiaes, onde elles poderiam formar uma especie de divisão elementar. O quadro dos lyceus teria ahi ganho em precisão e todas as partes do ensino se fossem deste modo mais exactamente ponderadas. Mas o recrutamento das escolas superiores do governo teria talvez diminuido bastante e poderia descer até aos candidatos, cuja vocação não tivesse sido examinada por provas bastante evidentes. Decidio-se pois que a classe de mathematicas especiaes continuaria a ser acrescentada a secção scientifica da divisão superior dos lyceus, e que os progammas desta classe, conformes as da escola normal, seriam para o futuro concertados entre o ministro da guerra e o da instrucção publica. Para seguir tão completamente quanto era possivel o plano, que a commissão mixta tinha proposto, reduzi consideravelmente o numero dos lyceus, nos quaes este ensino especial devia ser dado. A classe de mathematicas especiaes he uma verdadeira escola preparatoria, que deve em um anno completar os estudos dos candidatos para a escola polytechnica e para a escola normal. Mas para conseguir o fim, que lhe he assignado, ella quer ser organisada com uma riqueza de meios e para um numero de discipulos, que se podesse concentar em alguns pontos. No interesse mesmo dos candidatos dos departamentos, mais aptos talvez pela simplicidade de seu espirito para virem a ser pessoas escolhidas para as sciencias elevadas, se quiz tornar mais raras e mais efficazes essas escolas provinciaes destinadas a fazer uma seria concurrencia ao ensino das instituições livres de Paris.

O alcance destas medidas sera tanto mais consideravel, quanto os ministerios da guerra, da marinha, da fazenda e da instrucção publica, mais directamente interessadas a uma organisação forte e pratica dos estudos secundarios, tem determinado de um commum accordo o plano de estudos dos candidatos para as escolas especiaes do governo. Por uma decisão collectiva de 13 de setembro de 1852, os quatro ministros decretáram que os programmas propostos pela commissão mixta, sancionados pelo conselho superior da instrucção publica, formariam a materia dos exames de admissão na escola polytechnica, na escola normal, na de Saint-Cyr, na florestal, e na escola naval. Nenhuma modificação pode ser feita a esses programmas, senão com o consentimento mutuo dos ministros que regularam a sua conveniencia. Deste modo, concluido o pacto em nome do interesse geral entre todas as grandes administrações publicas, elle restitue a universidade a invejada tarefa de elevar os espiritos superiores os quaes devem dirigir todos os serviços importantes do estudo.

Continuar-se-ha

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	12:631$582
Idem do dia 3	8:827$278
	21:458$860

Descarregam hoje 4 de janeiro.

Barca ingleza — *Lord John Russel* — taixas.

Patacho americano — *Rosamond* — bacalhao, farinha e bolachinhas.

Patacho brasileiro—*Bom Jesus*—diversos generos.

Importacao.

Patacho americano *Rosamond*, vindo de Baltimore, consignado a H. Forster & Companhia, manifestou o seguinte: — 757 barricas farinha de trigo, 25 caixas velas, 400 barriquinhas bolachinha, 62 barricas bacalhao; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	2:051$355
Idem do dia 3	778$757
	2:830$112

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2	35$993
Idem do dia 3	115$158
	150$151

Exportacao.

Bahia, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 101 3/4 toneladas, conduzio o seguinte: — 300 barricas farinha de trigo, 400 ditas bacalhao, 10 caixões espingardas, 47 saccas cera de carnauba, 39 caixas garrafas de vinho, 3 ditas colchetes, 7 ditas chapeos.

Buenos-Ayres por Montevideo, brigue hespanhol *Monarcha*, de 330 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,200 barricas com 13,645 arrobas e 31 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3	893$169

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	3:350$899
Idem do dia 3	1:583$443
	4:934$342

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 3.

Lisboa—Brigue portuguez *Encantador*, capitão Bernardo Augusto Lopes, carga assucar. Passageiro, João José Mandes de Oliveira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$250 rs. A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação, terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação sera paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não esta especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario.

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da pintura e alcatroamento da ponte da Boa Vista, avaliada em 774$232 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura da ponte da Boa Vista será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, no importancia de 774$232 rs.

2.ª Sera principiada no prazo de 15 dias, e findará no de 79 dias, contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em uma só prestação quando a pintura estiver concluida, que será recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.— *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dara principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, a vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:750$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez, e devera conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo, para o serviço publico, todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será dos seis mezes.

6.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.— Conforme.— O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de tres mezes e as concluira no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante sera obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante sera obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 1:004$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprecentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 1:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO DE PERNAMBUCO.

O brigue brasileiro *Firma* recebe mala para o Rio de Janeiro no dia 6 do corrente.

— Annuncia-se pela mesa do consulado provincial, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima á bocca do cofre dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 9 de janeiro vindouro.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcçao, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do ca pital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções sera realisada segundo as precisões da caixa, e por deleberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galeão Alcoforado*, 1.º secretario. — *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— A capitania do Porto desta provincia querendo dar execução as disposições do regulamento das capitanias, manda publicar para conhecimento dos interessados o artigo 13 que diz assim: « Ninguem poderá fazer atterros ou obras no litoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do Porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bom estado do porto, ou rios os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa alem da indemnisação do damno que tivecausado. » Capitania do Porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—O capitão tenente, *Eliziario Antonio dos Santos.*

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: Para a officina de carpinteiros, dous aprendizes de sexta classe, dous ditos de setima dita; para a de carpinas, dous mancebos de terceira classe, 3 ditos de quarta dita, dous aprendizes de quinta dita, e um dito de decima dita; para a de calafates, um mancebo de terceira classe e um aprendiz de decima dita; para a de poleeiros, quatro aprendizes de nona classe: para a de pedreiros, um aprendiz de setima classe, e vinte e dous serventes livres. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

HOJE 4 DE JANEIRO DE 1854.

SEGUNDA RECITA DA COMPANHIA JUVENIL TALIENSE EUTERPINA.

Subira a scena o sublime melodrama-semisacro pastoril que se intitula

A REVELAÇAO' DO NATALICIO DO MESSIAS.

Dividido em 2 actos e 6 quadros.

DESIGNAÇÃO DOS QUADROS.

Acto 1.º	*Acto 2.º*
1. A revelação.	4. A jornada.
2. O convite.	5. A adoração.
3. A reunião.	6. O festejo.

A acção succede na Judéa, nos arrabaldes da cidade de Belem, tendo principio em uma herdade, as 11 1/2 horas da noite de 24 de dezembro do anno 4004 da creação do mundo, na noite seguinte ao completar 24 horas.

A poesia, a musica, a dansa, e as decorações, são producções dos Srs. Modesto F. C. Canna-Barros, Orestes, De-Vecchy, e Dornellas. O autor do poema, de acco 'o com os outros artistas se esforçou em desenvolver o bom gosto e novo estylo nos diversos pensamentos, e pontos essenciaes em que se fundam o nexo e unidade do lugar e da acção.

Na rua de Santa Isabel n. 13, casa do actor Santa Rosa, estão expostos a venda os bilhetes, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, pelos preços seguintes:

Camarotes de 1.ª ordem para uma recita	6$000
» » 2.ª » » » »	8$000
» » 3.ª » » » »	5$000
» » 4.ª » » » »	3$000
Cadeiras	2$000
Platéa	1$000
Paraizo	600

O autor do melodrama, tendo omittido algumas passagens interessantes, para não torna-lo muito extenso, esta resolvido, a pedido de muitas pessoas, leva-lo a scena, da presente recita em diante, tal qual o compoz, e ornado com mais algumas novas cantorias, dansas, etc., etc.; assim como reunira na representação aquelles quadros que a unidade da acção o permittir, afim de dar-lhe mais brilhantismo.

N. B. Em virtude de se estarem preparando certos arranjos para melhor desempenho do melodrama, foi transferida a sua representação para o dia acima marcado.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional «Firma», o qual ja' tem a bordo alguma carga, que conduz do Para' e Maranhão, com aquelle destino: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo brigue Cleto Marcellino Gomes da Silva, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue por estes dias, o brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão da mobilia e da bella livraria, que foram do finado consul dos Estados Unidos norte americanos J. U. Gordon, consistindo em obras muito interessantes e valiosas, compostas nos idiomas inglez, francez, hespanhol etc.; sabbado, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa onde se acha o consulado dos ditos Estados Unidos, rua da Cruz.

— Hoje 4 do corrente, as 11 horas da manhãa, ha leilão a porta da alfandega de 50 caixas com queijos, e 50 barris com manteiga ingleza, que se venderão em lotes a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado tendo deixado de ser caixeiro desde o dia 31 do dezembro proximo passado do Sr. Guilherme da Costa Corrêa Leite, por este não precisar por mais tempo de seus serviços, faltaria a um dever sagrado, qual he o da gratidão, se por meio deste jornal não desse um testemunho publico do quanto se acha penhorado para com este senhor pelas maneiras urbanas e cavalleiras com que sempre o tratou durante o espaço de sete mezes, que esteve em sua casa. Recife 3 de janeiro de 1854.—*Francisco Pereira de Barros e Silva.*

— Offerece-se uma mulher para criar algum menino empedido: quem precisar, dirija-se á rua das Cruzes n. 9.

Instrucção elementar.

José Bernardino de Souza Peixe professor particular de instrucção elementar, previne aos Srs. paes de seus alumnos, que no dia 16 do corrente começam os exercicios de sua aula, na qual continua a receber alumnos não só para serem leccionados nas materias proprias do estabelecimento, mas tambem na lingua franceza. As pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se ao largo do Terço, sobrado, n. 139.

Attenção portuguezes.

Em os differentes jornaes de Portugal, tem vindo publicados muitos artigos contra a aliciação da gente portugueza, e entre elles bastantes de Pernambuco, cuja leitura se recommendam, e são: nas *Revistas Populares* quarto volume ns. 26, 34, 35 e 44, e na *Universal* decimo primeiro volume, ns. 2, 3, 4, 9, 26 e 32; 12º. volume n. 23, onde se achará tambem as differentes penas applicadas aos capitães donos de navios, consignatarios e alliciadores, pelo ouro de tão revoltante trafico, e a todos aquelles que no caso de refrea-lo, concentem com escandaloso cynismo.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Roga-se encarecidamente ao Sr. Joaquim Baptista Moreira, a bondade de declarar com a maior publicidade, que não mais faz parte da commissão directora encarregada de levar a effeito o funeral pelo passamento da senhora D. Maria II rainha de Portugal, visto como depois dos escandalosos factos que se deram acerca dos passageiros do patacho *Arrogante*, vindo da ilha de S. Miguel, sua mercê no conceito da maioria dos que subscreveram para esse piedoso fim, não póde, nem mesmo no caracter de simples particular, ter ignorancia em um negocio em que tomam parte os corações philantropos. Repetimos: esperamos que o Sr. Moreira convenha comnosco afim da sua enterferencia, ainda que passiva, não offereça trapeços a realisação desse acto de verdadeira piedade christãa.—*Um portuguez.*

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Assera Bitancourt e D. Thereza de Jesus Leal, continuam a receber em sua aula alumnas internas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. Nesta aula ensina-se a lêr, escrever e contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal e piano, dança, doutrina christãa, coser, cortar, labyrinthar, marcar, bordar de seda de matiz, de susto, de froco em talagarça, de tapete e de lãa em vestidos, e outras obras de caceundé; os pais que as quizerem honrar, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, e pelo disvello com que ellas serão tratadas, para o que os pretendentes poderão dirigir-se á rua de Santa Rita (ou do Fagundes) sobrado de um andar n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé do de varanda encarnada.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal faz sciente aos pais de suas alumnas, que as ferias findam-se no dia 10 de janeiro corrente, e que abre aula no dia 11 do mesmo mez.

— Domingo, 8 do corrente, terá lugar na matriz de Santo Antonio do Recife a solemne festa do Sr. Bom Jesus da Boa Sentença, com vesperas e Te-Deum Laudamus. Nas vesperas ao meio dia, bem como em toda a festividade, serão executadas em grande orchestra bellas e variadas ouverturas; e estarão expostos á veneração dos fieis na sacristia da referida igreja os passos do mesmo Senhor, desde o horto até a ressurreição.

— Os senhores que assignaram os Martires Pernambucanos, e assim contribuirem para sua impressão, se quizerem adiantar a leitura delles, podem mandar receber 10 formas (80 paginas) que se acham impressas, mandando seus recibos para nelles se fazerem as competentes declarações.

— Quer-se alugar uma ama secca, forra ou captiva: na rua da Senzala Velha n. 134, segundo andar.

— A'vista da indignação geral de que se possuiram todos os portuguezes, e mesmo muitos nacionaes, (justiça lhe seja feita) do modo por que se houve o consul portuguez no negocio do patacho *Arrogante*, não he crivel que aquelle portuguez algum tão degenerado e servil, que se valendo da expontaneidade com que todos se tem prestado, e se vão prestando a assignar uma representação contra esse mesmo consul, a enverta em beneficio seu. Talvez de nem não tire um que o defenda, e se preste a assignar cousa alguma a seu favor. Esperamos em Deos e nesses compatriotas dignos de veneração de todos os portuguezes que levaram o negocio ao fim para recuar em taes occasiões. Seria o mais degradante possivel. Assim o pensa—*Um portuguez.*

— No dia 2 de novembro do anno proximo passado, fugio do Sr. José Antonio Barros, da villa da Granja, provincia do Ceará, um seu escravo, mulato trigueiro, de nome Luiz, filho de uma escrava do mesmo senhor, chamada Benedicta, estatura regular, cabellos crespos e arruivados, rosto oval, nariz grosso, bocca regular, tendo um dente superior quebrado pelo meio, tem signaes de chicote pelas nadegas, os pés chatos, e trazia um ferro no pescoço; levou, dizem, carta de guia ou passaporte, tudo falso. Este escravo he official de pedreiro: quem o pegar será bem recompensado, entregando-o a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Avisa-se a quem lhe fôr offerecido, 5 pranchões de amarello, com diversas marcas A B A V, ou algumas destas somentes; os quaes foram furtados, estando n'agua, junto ao caes do trapiche do Ramos, na noite para amanhecer no dia 29 do passado mez, que os não compre, e avisar ao seu legitimo dono, na serraria do aterro da Boa-Vista n. 21, que será generosamente gratificado, e não havendo aviso, e sendo achados, como já estão pessoas encarregadas para se descubrir, onde estiverem protesta-se empregar todo rigor da lei.

— Paga-se generosamente a quem levar na serraria de Vicente Alves Machado, na rua da praia de Santa Rita n. 23, 2 pranchões de amarello que fugiram ou foram furtados no porto da mesma serraria, na noite do dia 28 do passado mez.

— Quem annunciou querer comprar um bom sellim usado, procure na rua do Sebo n. 22, aonde achara um talvez de sua satisfação.

— Antonio José Ferreira Guimarães vai ao Rio de Janeiro.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 29: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— O Sr. Antonio dos Santos Vieira tem uma carta na rua do Trapiche n. 34.

— José Teixeira Bastos comprou por conta e ordem do Sr. José Francisco da Silva, de Sergipe, o bilhete de n. 3869 da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; e por conta e ordem do Sr. Francisco Teixeira Bastos, o bilhete da mesma loteria de n. 3858.

— Os credores do fallecido João Wirsheim são avisados a entregar suas contas na rua da Cruz n. 10, para dellas se tomar conhecimento, isto dentro em 3 dias.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de cores, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados, mantas pretas de seda a imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, espartilhos, leques, grosdenaples preto muito fino, setim macao preto, chamalote preto, entremeio bordado, calças bordadas para meninas, côrtes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, vestidos de blonde para noivas, flores de larangeira, capellas muito finas, ricos chapeos de feltro para montaria, chapeos de palha da Italia muito finos, lindos chapeosinhos de seda para meninas, lenços de mão, lencinhos de seda para pescoço de senhora, bicos de blonde verdadeiros, e de differentes larguras; na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição de que nunca, e preço muito barato.

— O Sr. Francisco Moreira de Medeiros filho da ilha de S. Miguel, queira dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 54, para receber uma encommenda vinda da mesma ilha.

— Desappareceu no dia 2 deste mez, da casa de seu senhor, a preta Josepha, de nação Angola, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos; levou vestido de metim preto e panno fino azul nos hombros, contas pretas no pescoço e brincos tambem pretos; tem um dos calcanhares rachado por effeito de cravo, e costuma em bebedar-se; quem a pegar, leve-a a rua da Madre de Deos n. 16, que será recompensado.

— Avisa-se ao Sr. M. T. P. que o seu papel de trato a retro-fechado dos seus penhores, espirou o prazo no dia 6 do mez proximo passado dezembro, e que vai-se vender ditos penhores quando antes para pagamento do principal e juros, pois que tendo-se dirigido ao mesmo senhor duas cartas, uma antes do vencimento, e outra no dia 8 do dito mez, a nenhuma sua mercê respondeu.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de familia: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58.

— Aluga-se uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva, e sem filho: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 26.

— Desappareceu para o lado do Forte do Mattos um chexeu; quem o pegar e quizer entregar a seu dono, que gratificara bem, dirija-se á rua da Moeda n. 1, no Trapiche.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar o necessario para uma casa de duas pessoas de familia: a tratar na rua Direita, sobrado n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos: na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

— O abaixo assignado faz saber pelo presente annuncio ao Sr. arrematante do imposto de aguardente, que deixou de vender em sua taberna, sita no aterro da Boa-Vista n. 70, espiritos de producção brasileira.—*Joaquim Coelho de Almeida.*

— O Sr. Pedro Antonio de Carvalho tenha a bondade de vir á rua da Senzala Velha n. 94, concluir o negocio que não ignora.

PROSPECTO.

Obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço ás letras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar n'esta edição o maior esmero, a idéa de additar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e a custa da distincta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios, cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar as antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—memorias e estudos filologicos—e miscellanea—compostas de noticias ecclesiasticas, biographias de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos ácerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—Memorias Historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisongeará de merecer aos cultores das letras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição sera acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Corrêa Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa nas lojas da viuva Bertrand e Filhos, aos Martyris; e na do Sr. Martins Lavado, na rua Augusta n. 8.

Preço de cada volume por assignatura. . . . . 1$200 reis—fortes.

Avulso. . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os —Glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, sendo o pagamento na occasião da entrega.

Aula de primeiras lettras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, avisa aos pais de seus alumnos, que no dia 9 do corrente mez de janeiro, principiam os trabalhos de sua aula particular de primeiras lettras, na rua da travessa dos Expostos, casa n. 16, segundo andar; como tambem faz sciente ao respeitavel publico, que admitte porcionistas e meios porcionistas, assegurando aos pais de familias, que lhe confiaram a educação de seus filhos que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o mesmo amor, cuidado e indulgencia paternal, busca com desvelo seus adiantamentos, esmerando-se sobre tudo em bem preparar seus espiritos, imprimindo-lhes sentimentos de sãa moral, civil e religiosa. As materias que constituem o ensino de sua aula são: —leitura e escripta, contar numeros inteiros e fraccionarios, explicação do systema metrico e monetario do imperio, grammatica da lingua nacional, e musica vocal.

— Antonio Luiz dos Santos, faz patente ao commercio e ao publico em geral, que, tendo feito sociedade com o seu antigo interessado, Antonio de Moura Rolim, no estabelecimento de fazendas da rua do Crespo n. 11, e rua do Collegio n. 2, d'ora em diante a dita sociedade gyrará sob a firma de A. L. dos Santos & Rolim, sendo gerente da mesma o socio Rolim.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vendem-se as melhores e mais modernas bixas hamburguezas, e aluga-se, tanto por junto, como a retalho, por preços razoaveis.

— Perdeu-se em Olinda, no dia do Monte, desde a igreja até o jardim botanico, uma pulseira de cabellos com chapa de ouro, toda lavrada: quem a achou, querendo restituir, dirija-se á rua Direita n. 40, terceiro andar, que sera gratificado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para servir a duas pessoas de portas a dentro: a tratar na rua Augusta, casa terrea do lampeão, na quina que volta para o becco do Peixoto, n. 33.

— Precisa-se de um forneiro que desempenhe bem sua arte: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Aluga-se uma sofrivel casa no Monteiro, ao lado da igreja, que he a parte melhor, com commodidades, sendo o banho por traz da mesma, offerecendo para isso ir-se a gosto: he preciso advertir que a festa agora tem maior influencia por ter principio a festividade de Nossa Senhora da Saude, no Poço, e outra, de Nossa Senhora das Necessidades, na Casa Forte, e outra, a de S. Pantaleão, no Monteiro, e outras, algumas dellas com novena: para tratar, na rua da Penha n. 9, onde se da todas as explicações precisas, das 9 1/2 as 4 1/2.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 14 andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que reste por vender-se; o restante dos mesmos está a venda nos lugares do costume até o dia 13.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— Aluga-se uma pessoa forra ou captiva, que saiba cozinhar ou engommar: na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Precisa-se comprar um sellim de boa qualidade, já usado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para taberna: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Cocheira de carros funebres.

Os proprietarios deste estabelecimento, julgando nada deverem relativamente ao mesmo, rogam as pessoas que se julgarem credoras, de apresentar suas contas para serem pagas.

— Eu abaixo assignado, filho da fallecida D. Anna Maria Monteiro, morador na rua de Aguas Verdes, faço ver a todas as pessoas que tinham penhores na mão da dita fallecida, que hajam de os vir tirar no prazo de 15 dias, senão serão vendidos para seu pagamento.—*José Jacintho Monteiro.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Quarta, ou quinta-feira da presente semana deve chegar do sul o vapor S. Salvador, conductor da lista da loteria 19, das matrizes.

— Viuva Amorim & Filho fazem sciente, que o Sr. João Baptista Moreira deixou de ser caixeiro de sua casa de commercio, desde o dia 30 de dezembro passado.

— Precisa-se de uma lavadeira que dê conhecimento de sua conducta: na rua de Hortas, casa terrea n. 62, com a frente pintada de azul e as portadas brancas.

— O abaixo assignado deu interesse na sua loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, ao seu caixeiro o Sr. João Carlos Bastos de Oliveira, continuando seu negocio sob a razão de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, a cargo de quem fica o activo e passivo da mesma loja, o que tem principio em o primeiro de janeiro de 1854.

Antonio Joaquim Vidal.

— Precisa-se de um sitio para um homem solteiro, no Manguinho, Capunga ou ponte de Uchôa: quem tiver para alugar, dirija-se a esta typographia.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: a tratar na rua da Aurora passando a fundição primeiro portão.

MUTILADO

— O Sr. Joaquim Pereira de Souza, tem carta na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Os credores de João Baptista da Silva Lobo vendem a sua loja de fazendas, sita no Passeio Publico n. 5 A, com os fundos que na mesma existirem, para pagamento delles: os pretendentes poderão dirigir-se a Firmiano José Rodrigues Ferreira, que se acha para isso autorisado.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 116.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 28 da rua larga do Rosario por cima da loja de louça: a fallar na mesma casa, ou na loja do Sr. Guilherme.

— Dam-se 100$000 rs. a juros sob penhores de ouro ou prata; quem pretender annuncie.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O abaixo assignado, na qualidade de socio gerente, e liquidatario da extincta loja de fazendas, de Andrade & Amaral, na rua do Cabugá n. 11, faz ver aos devedores ao dito estabelecimento, que venham satisfazer seus debitos na rua Nova n. 27, ou ao seu caixeiro José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, que he o unico por elle autorisado a fazer ditas cobranças amigavel ou judicialmente.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

— Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro, um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores R. C. Yates & Companhia, gerentes da unica casa que recebe da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes d'aquella corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhes vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que tem a venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo n'esta cidade vendido sómente por miudo, o verdadeiro.

XAROPE DO BOSQUE.

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Garrafas grandes 5$500 rs., e as pequenas a 3$000 rs. uma.

Sendo falso todo o que não for vendido n'esta casa; pois consta que chega'ra em um dos ultimos navios do Rio de Janeiro uma porção do mesmo falsificado, e os agentes vão tratar de descobrir os autores dessa introducção para acusa-los perante os tribunaes.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Do abaixo assignado desappareceu no dia 17 deste mez o seu escravo, crioulo, de nome Luiz, preto, estatura baixa, grosso do corpo, bocca grande, nariz grande, chato e grosso, braços bastante compridos, falta-lhe dentes na parte superior, e representa ter a idade de 40 annos, tem uma cicatriz redonda do tamanho de uma moeda de cobre de vinte reis em um dos lados das fontes, e falta-lhe um dedo em um dos pés; levou camisa branca de algodãozinho, calça azul do algodão trançado, chapéo de palha da Italia. Este preto logo depois de comprado em o anno passado ao Illm. Sr. José Caetano de Medeiros, desappareceu desta praça e andou pelo engenho Mocotó e Brejo, sendo capturado acima deste ultimo lugar. Quem pois delle tiver noticia ou pega-lo, venha ao arsenal de marinha que será generosamente recompensado. Bem como se protesta proceder no rigor da lei contra aquella pessoa que por ventura lhe der asylo ou acoitar.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que tem determinado abrir sua aula a 9 de janeiro do corrente; declara tambem que em novembro do anno passado foram examinados e approvados quatro de seus alumnos em materias do segundo grão; e promette igualmente todo o esmero no adiantamento dos mesmos, como sempre o tem prodigalisado. O mesmo lecciona tambem no recinto de sua aula, grammatica latina e franceza.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Permutam-se escravos por casas terreas, nas ruas do Aragão, Velha, da Gloria, Conceição, da Ribeira, no bairro da Boa-Vista; e em Santo Antonio, nas ruas Direita, Pracinha do Livramento, Cambôa do Carmo, estreita do Rosario, das Cruzes, da Cadeia, Augusta, Martyrios e Aguas Verdes: outro sim tambem se compram a dinheiro a vista, sendo que as mesmas casas estejam livres e desembaraçadas: os pretendentes dirijam-se a rua Velha, casa terrea n. 20, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama secca, e que saiba bem engommar: na travessa de João Francisco n. 16.

Jose' Rande'.

entrançador de cabellos, da casa imperial, faz collares, pulseiras, cordões, transelins, concertos e caixas para relogios, memorias, anneis, brincos para senhora, e flores de cabellos: no aterro da Boa-Vista, n. 38.

— Pede-se ao Sr. Rufino Coelho da Silva, declare a sua morada para se lhe fallar, ou dirija-se á rua da Cadeia, cocheira n. 5.

Marianno R. C. Junior.

— Precisa-se de um criado estrangeiro ou brasileiro, que não tenha familia e que dê conhecimento a sua conducta: quem quizer, dirija-se á rua Augusta, casa terrea do lampeão, na quina do Peixoto, n. 33.

— C. A. Rordorf retira-se para fóra desta provincia, e supõe nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar seu credor, apresente sua conta até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, na casa n. 55 na rua da Cruz do Recife.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapeo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo alem do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, alem de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 19 loteria das matrizes da provincia, cuja lista se espera no dia 4 a 5; a elles, se quizerem experimentar a sorte feliz do novo anno.

GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, vende-se toda a qualidade de objectos para o fardamento dos senhores officiaes da guarda nacional, assim como para primeira e segunda linha, tudo por muito commodo preço.

— Vende-se uma armação á franceza, de amarello, envernisada, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 44.

— Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 41, uma escrava com abilidades.

— Vende-se uma carroça com seu competente boi, em bom estado: na rua da Conceição n. 44.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas, de 26 annos de idade, bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, lavam bem de sabão e todo o arranjo de uma casa, e uma dita de 25 annos, optima figura, com um filho de 3 annos, muito bonito, e uma dita de nação que cozinha, lava de sabão, e vende na rua, e duas ditas muito possantes, optimas ganhadeiras de rua, que pagam 480 rs. por dia.

CORTES DE CHITA DE BARRA.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos córtes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões, sem defeito, pelo diminuto preço de 2$240 e 2$500 réis.

— Vendem-se dous escravos padeiros, sendo um forneiro, crioulo, outro da Costa, proprio para armazem de assucar, por ser bem possante, e uma escrava crioula de 38 annos de idade, com uma cria, ou sem ella: na rua Direita, padaria n. 26.

— Vende-se um preto do 30 annos, de boa conducta, não tem vicios nem achaques, ou tambem permuta-se por uma preta que tenha as habilidades necessarias, que he cozinhar engommar e ensaboar, e tudo isto com perfeição: quem quizer este negocio dirija-se a rua das Cruzes, n. 20.

— Vende-se rapé bom de Lisboa, as libras e a retalho: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, chãos proprios, na cidade de Olinda, na rua do Jogo da Bola, nos Quatro Cantos, a casa que faz quina, a tratar na rua do Livramento, n. 16.

— Relogios de ouro para algibeira, inglezes de patente: vendem-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro rua da Cadeia do Recife, n. 4.

— Vende-se uma toalha de primoroso labyrintho em cambraia de linho: na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Vende-se uma cabra (bixo) com bastante leite, e duas crabitinhas: a tratar na Lingoeta, n. 2.

— Vende-se um braço Romão novo, proprio para refinação ou armazem de carne: na rua do Vigario, n. 14.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com muito superior café da terra, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem de carne, n. 22.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, cozinha, engomma liso, ensaboa, lava e faz todo serviço com perfeição e se affiança não ter molestia, nem vicio: defronte da matriz da Boa Vista, quina do Hospicio, n. 88.

— Vende-se uma cabrinha com 16 annos, perfeita engommadeira e costureira, bonita figura, uma negra com 20 annos, perfeita engommadeira e cozinheira tanto de forno como de massa, um moleque e um mulato com 15 annos, uma cabrinha com 7 annos muito galante, 10 escravos de ambos os sexos: na rua da Senzala Velha, n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: dous moleques de boas figuras, de idade 18 annos, um delles bom copeiro com principio de marcineiro, 1 escrava de 18 a 20 annos de idade, engomma, cozinha, faz labyrintho, borda e marca, 4 escravas de todo o serviço e 3 ditos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

— No pateo da Santa Cruz, n. 10, ha para vender prata, ouro e diamantes em obras: preços commodos.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita, n. 18, com algum cabedal e muito boa armação envernisada, cuja loja e casa terrea tem commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vende-se vinho de Bordeaux, Chateau, Margeau, St. Julien, branco, Graves & Haut-Sauternes tanto em quartolas como engarrafado, vinho do Porto e Champagne, tudo da melhor qualidade: na rua da Cruz, n. 5.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite: Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA.

DE

BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambea, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA

de

BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contém duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com o em ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 520 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 22 annos, propria para o serviço de campo por ser do mato: na rua da Praia n. 32.

— Vendem-se 1,500 pares de sapatos chegados ultimamente do Aracaty, muito em conta: atraz da praça da Independencia loja de calçado n. 2.

— Na rua do Caldeireiro n. 54, vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e he boa quitandeira.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

28

RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de lha fe experimentar a nova medecina. . . 6$000

Tratamento homeopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000

Organon da arte de curar. . . . 7$000

Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000

Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000

Memorial do medico homeopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos tubos grandes e a segunda edicção dos Elementos de homeopathia. . . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . . 1$000

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro . . . . . . 30$000

Tijolos de alvenaria batida, milheiro . . 30$000

Ditos de ladrilho, dito . . . . 26$000

Ditos de tapamento largo, dito . . . 15$000

Ditos de tapamento estreito, dito. . . 10$000

Ditos de alvenaria grossa, dito. . . 20$000

Cal branca, alqueire. . . . . . 1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôuxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua reputação sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na praça da Boa Vista n. 32, vende-se um escravo, preto, crioulo, de 20 annos, pouco mais ou menos, sadio, não se embriaga e nem foge, sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear e he bom pagem.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, com 22 palmos de vão, com alicerces de pedra e cal, e com uma meia agua na frente, sendo de taipa. Vende-se barato, quem pretender dirija-se a rua Imperial n. 31, das seis horas da manhãa as 10, e das tres as quatro da tarde.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se uma porção de esteios que foram da ponte dos Afogados, que servem para algumas estacadas: quem quizer dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um escravo proprio para todo o serviço: no oitão do Terço n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Mawr.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para a rmar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor de força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. . . . . . . 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000

Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . . 45$000

Dita, dita de 48 tubos . . . . . . 50$000

Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 10$000

Ditas de 48 ditos . . . . 20$000

Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluçoes ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; — terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serene: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

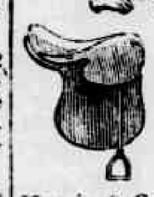
SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vende-se um bonito cavallo de cabriolet, bastante grande e novo: quem quizer comprar, procure no Hospicio, taberna do leão de ouro.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, para montaria de senhora, e cabeçadas avulsas, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se bom capim de planta, no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo; e ahi mesmo precisa-se alugar dous escravos que sirvam para vender na rua fructas e hortalices: paga-se bem e bom tratamento: quem os tiver, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma espada das mais modernas, para official da guarda nacional: nas Cinco Pontas n. 13.

— Vende-se um deposito no pateo do Terço, com poucos fundos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo deposito n. 44.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assealhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$400 a peça.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos: assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de murselina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se uma escrava da Costa, com idade de 22 annos, boa quitandeira, lava e engomma bem: na rua de Aguas Verdes n. 23, sobrado.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 18 annos, de boa conducta: na rua Imperial n. 167.

— Vendem-se casas de 1 e 3 andares, nas melhores ruas desta cidade, assim como sitios nos lugares dos Afflictos e Arraial: a fallar com o corrector geral M. Carneiro.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vendem-se relogios de ouro de sabonete, patente inglez, da melhor qualidade, e fabricado em Londres: na rua da Cadeia, n. 60, armazem de Henrique Gibson.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 26 de dezembro desappareceu do engenho Massaranduba o escravo, preto, de nação, de nome Manoel, estatura regular, pés compridos e pernas meias zambas, levando camisa de madapolão, ceroula de algodãozinho americano, chapeo de palha em meio uso, e pertence a Manoel Antonio Vieira de Carvalho, lavrador no mesmo engenho; quem o pegar, leve á rua do Collegio n. 23, primeiro andar, que sera gratificado.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, um cabra de nome Elias, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, cabello carapinhado, feições regulares, cara larga, falla pausada, com uma cicatriz redonda na espadua direita, e outras antigas de castigos que levou; quem o apprehender, leve-o ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que sera recompensado.

— Hontem 1. do corrente, pelas 5 e 1/2 horas da manhãa, ausentou-se do sobrado da rua Direita n. 61, segundo andar, a escrava, parda, de nome Raymunda, côr alatoada, baixa, cheia do corpo, com ambos os olhos doentes, e com uma cicatriz na nuca em fórma redonda, e bastante saliente, motivada pelos causticos applicados nesse lugar; levou vestido de chita de assento branco com palmas rôxas miudas, e chales de chita de assento cor de café com pinturas amarellas: quem a apprehender, pode leva-la á referida casa acima, que será recompensado; nessa occasião furtou um vestido com talhe afogado, e uma camisa de madapolão da senhora.

— No dia 27 de dezembro proximo passado, desappareceu o escravo de nome João, crioulo, official de sapateiro, com os signaes seguintes: baixo, sem barba, espadoas largas, olhos vivos, falla desembaraçado, e anda muito apregado: levou calça de casemira azul ja usada, chapeo de Braga usado, e camisa de madapolão: consta que anda pelos arrabaldes desta cidade; e quem pega-lo, leve-o ao seu senhor, que mora na rua do Livramento n. 29, que sera gratificado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1854.

MUTILADO